O Malho

19 DE AGOSTO DE 1937
ANNO XXXVI - N. 220
Preço 1$200

A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil — Soc. Anonyma O MALHO — Travessa Ouvidor, 34 — Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a *O MALHO*, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

OS SACRIFICIOS DA ELEGANCIA
Chronica de Benjamim Costallat — Illustração de Cortez.

E SI ELLA VOLTAR
Conto de S. M. Brinkmann — Illustração de Cortez.

ONDE A MULATA MORA, INGRATA!
E DEPOIS QUE ELLA FOI-SE EMBORA
Versos de Luiz Peixoto — Illustração de Théo.

TONEL DE DIOGENES...
Pensamentos de Berilo Neves — Desenho de Théo.

SEIVA
Conto de Oswaldo Orico — Illustração de C. Dias.

A VITRINA DAS RUAS CARIOCAS
Chronica de Francisco Galvão — Illustração de P. Amaral.

MATA HARI
Chronica de Iracema Guimarães Villela.

AS CURIOSIDADES DA PSICANALISE
Chronica de Gastão Pereira da Silva — Illustração de L. Gonzaga.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" — Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

RESERVISTAS — Aspecto da turma de reservistas do corrente anno do Tiro de Guerra 97, desta Capital.

CLUB DOS BONS AMIGOS — Em todo primeiro domingo de cada mez, o Club dos Bons Amigos, pertencente ao "Livro aberto ás creanças", pagina infantil do "Jornal do Brasil", dirigida pelo professor Camarada, offerece uma sessão de cinema aos seus innumeros leitores. Assim, no dia 1º de Agosto a garotada reuniu-se, festivamente, como se vê neste aspecto.

BODAS DE PRATA — Dois aspectos da missa em acção de graças, celebrada na egreja de S. Francisco de Paula, e da reunião intima que teve logar na residencia do conceituado casal Joaquim Teixeira da Silva Junior, D. Enedicta Bellas Teixeira da Silva, por motivo da passagem do seu 25.º anniversario de casamento, occorrido a 27 do mez passado.

Caixa d'O Malho

De Barcellos (Rio) — Acho que o melhor é ficarmos mesmo na primeira poesia. O novo poema, o poema sentido que V. enviou agora, está muito inferior ao outro, em que não entrou nada de inspiração. Daqui por diante disponha sempre a inspiração de parte, porque ella não faz bôa liga com os seus talentos.

Araré (Estado de S. Paulo) — Homem, se eu fosse Você, desistiria. Não acredito consiga fazer alguma coisa acceitavel, quem principia deste modo a chronica em que poz as melhores esperanças:

"Todos a *conhece*..."

Olha eu gosto muito de Você eu tenho ciumes de você, porque..."

E por ahi alem...

Lima Adolpho (Rio) — Não recebi a ultima remessa de que fala. Provalvemente, segiu, sem o enveloppe, para a redacção d'"O Tico-Tico", porque eu não forneço collaborações para nenhuma outra publicação, alem "O Malho". Se não é abusar de sua paciencia, remetta os originaes alludidos para — Dr. Cabuhy, etc. Caixa d'"O Malho" — Visconde de Itauna, 419.

Henrique Maria (Salto) — Pede-me V. um pouco de complacencia no julgamento do seu soneto "Reminiscencias". Mas, a não ser que eu queira praticar, conscientemente, uma grande perversidade, não poderia dizer que presta um soneto cujos 14 versos afinam por estes:

"Ella de ha muito na minh' alma entrou
e ao mesmo tempo de mim se afastou...
E eu me entreguei a um pranto que redime".

Eu lhe aconselharia a chorar na cama, que é logar quente, e incommoda menos o proximo do que chorar em maus versos.

João Rio Grandense (Porto Alegre) — "Visita a um tumulo" começa assim:

"Que serena mansão! Silencio mudo...

e termina assim:

"Aqui nesta mansão erma e sombria
Silencio sepulcral... rumor de galho..."

A rima é o diabo, hein? Para rimar, V. aranjou um silencio *mudo*. E para rimar, metteu nesse silencio *mudo*, um rumor de galho.

O ultimo terceto de "Saudação" é uma lastima.

Brasileiro da Suíça (Porto Alegre) — Ainda bem que o senhor é tão profundamente brasileiro por isso mesmo não se zangará se eu lhe disser que as idéas do seu amibo inglez, Mister Hoogan" são o que ha de mais cretino. Seria uma grande coisa para o senhor se elle se afogasse, um dia em *wiskey* ou chá...

Urquiza Valença (Bom Conselho) — "Agua de Chuva", muito bom. Vamos fazer promessa para que não demore a sair. Tente os editores com a remessa dos originaes. Pode ser... Há desses milagres de amor á primeira vista.

Templaria (Recife) — Como viu, a primeira poesia saiu mesmo com o pseudonymo. Sua carta chegou tarde. Desta vez, não decobri nenhuma face differente: talvez a modestia já estivesse nas primeiras cartas.

Anhanguera São aulo) — A resposta á sua carta poderia ser apenas esta: compare "O Malho" de hoje e o de 1925 e tire as conclusões. Mas vejo que o senhor está de má fé e por isso explico-lhe melhor. Em 1925, "O Malho" era uma publicação de actualidades, mantendo ainda a sua orientação de pamphleto politico. Hoje é uma revista puramente literaria. Naquelle tempo, "O Malho" publidava em cada numero uma pagina macissa de poesias: eram 10 a 12 collaborações em verso para satisfação dos collaboradores. Actualmente, talvez não chegue a estampar num mez a quantidade de poesias que apresentava, outr'ora em cada numero semanal.

Comprehende agora por que um soneto que então seria acceitavel, hoje pode ir para a cesta? Hoje, a selecção pretende ser mais rigorosa. E aqui, nesta secção, de facto o é. Se alguem lhe disse que os versos que me enviou são optimos, não tenho culpa que o senhor não haja comprehendido a ironia ou ou o simples desejo de ser gentil, dando-lhe uma resposta delicada.

Mas o senhor tem o dever de usar os miolos que Deus lhe deu e raciocinar. E se este critico classifica um soneto seu de optimo, como classificaria um de Bilac?

Quanto a mim, costumo responder francamente. E quem não quizer ouvir verdades, não me remetta originaes, pedindo-me a opinião. No meu entender, "Ouro" não passa de mediocre. E mandar sorver" de um trago, até o mais fundo da entranha", uma fonte de ouro, que, alem de tudo "reduz num brilho, em sangue (?) em vida" não é imagem poetica que se compare á ouvir estrellas, fada do gigante Adamastor, ao martyrio de Prometheu, mas, sim, bobagem e da grossa.

Se não está satisfeito com esta resposta, não precisa leval-a em consideração.

DR. CABUHY PITANGA NETO

SEGREDOS

OCCULTISMO PRATICO

Quando se fala em occultismo aos não entendidos no assumpto, ouvem-se geralmente phrases deste genero :

— Qual a utilidade disso ? Occupemo-nos de cousas praticas. Não percamos o nosso tempo em devaneios. *Time is money !*

Eu pretendo, ao contrario, que o Occultismo, em muitas circumstancias nos faz ganhar um tempo precioso e, sobretudo, póde nos evitar erros graves, não raro irreparaveis.

Si assim não fosse, por que motivo recorreria a propria Justiça ás opiniões dos peritos de Graphologia, quando se trata de apurar certas responsabilidades de ordem legal ?

Dariamos de bom grado a mão da nossa filha a um individuo desses a que o vulgo chama de "mal encarado" ? Por que ?

Quem negará que ha pessoas particularmente felizes — tudo corre á medida dos seus desejos ! — e outras particularmente desventuradas : dir-se-ia que se estabelecessem com uma casa de chapéos, as creanças passariam a nascer sem cabeça ! O Occultismo informa, sobretudo, isso e, de uma certa maneira, corrige a má vontade da sorte.

Eu poderia figurar ao infinito as utilidades do Occultismo, utilidades que não aproveitamos porque não somos logicos. Nós, que approvamos a Justiça quando serve dos peritos graphologos em certos casos delictuosos, não pensamos em servir-nos delles quando entregamos levianamente o futuro da nossa filha a um homem cujo intimo conhecemos mal ou não conhecemos absolutamente.

E dizemos, depois, que nada ha de pratico no Occultismo ! A nós é que falta o espirito pratico.

PERFUMES MAGICOS

No numero de 27 de Maio desta revista, divulguei varios segredos de perfumes magicos. Certos leitores "piedosos" me observaram que a Igreja condemna as "praticas bizarras" do Occultismo. Com a qualificação concordo plenamente. Essas praticas são e serão "bizarras" até o dia em que as comprehendamos. Nada mais bizarro, por exemplo, do que um maestro dirigindo a sua orchestra . . . Entretanto . . . não o achamos, porque comprehendemos.

Quanto á "condemnação", essa, está completamente errada. Não se lê, de facto, nas paginas sagradas da Escriptura historia de Tobias, que um anjo, seu guia, lhe ordenára não deixasse de preparar, ao chegar á sua residencia, onde o aguardava a futura "Madame Tobias", si tão modernamente me ouso exprimir, não deixasse de preparar, dizia, um perfume "com o figado de um peixe que o dito anjo havia extripado, AFIM DE QUE, GRAÇAS Á VIRTUDE OCCULTA DESSE PERFUME, os espiritos malignos não o podessem prejudicar e fossem afastados do quarto nupcial ? !

O "Velho Testamento" como, aliás, o "Novo", é um vasto repositorio de praticas de Magia . . .

A PERSONALIDADE DO AMOR : FORÇA MAIOR

O *desejo*, que é, si assim me ouso exprimir, o *animador* imponderavel do amor, é tambem, não obstante a sua immaterialidade, um fim, um objectivo que procura consubstanciar-se. *Encanto, emotividade, desejo*, propriamente, são aspectos da sua personalidade phantomica, a um tempo physica e psychica. Do conjuncto de tudo isso, da actividade funccional desse "mecanismo" estranho, desconhecido, inapprehensivel e cuja presença, entretanto, é inconteste, resulta essa cousa mysteriosa, um "fluido" embriagador — o Amor — a que certos magistas quizeram chamar *Força Maior*.

Vel-a-hemos occasionalmente sob outros aspectos da sua manifestação tão varia.

VARIEDADES DE TALISMANS

Ha diversas sortes de talismans. Os que aconselho, porém, se baseiam todos nas influencias planetarias, seja utilizado as côres em vibração harmonica com os planetas, seja empregando os metaes ou as pedras preciosas que recebem igualmente vibrações planetares harmonicas.

Salta aos olhos que, nas grandes correntes, esse emprego dos metaes e das pedras preciosas é de execução impossivel. Em casos taes, utilizam-se as horas e as côres planetarias.

Quanto aos resultados, esses, dependem exclusivamente da vontade, da confiança e da constancia de quem possue e faz uso de um talisman.

Isto para os talismans de acção conjuncta, que são commumente fabricados em cartões nos quaes figuram a estrella de pontas, originaria dos dias da nossa semana (cada qual consagrado a um dos sete "planetas" da Astrologia Chaldéa), e os symbolos dos planetas respectivos com as suas côres adequadas. Taes symbolos são dispostos em ordem Kabbalistica, relativamente á estrella e relativamente á data de nascimento do possuidor do talisman. Todos os talismans (PARACELSOS) que distribuo *em* "SOMBRA E LUZ", são construidos segundo esse criterio.

AS CÔRES EM MAGIA : O AZUL

O AZUL é uma côr "equilibradora". Ella tende a moderar os excessos, a reconduzir quem recebe as suas irradiações ao seu temperamento natural, em caso de desequilibrio momentaneo devido á causas estranhas ; enfermidade nervosismo, e x c i t a ç ã o, etc. . O azul favorece a assimilação, a nutrição, a circulação e a reproducção. Os quartos nupciaes e os dos esposos em plena força reproductiva deviam ser azues. O producto do seu amor receberia os melhores effluvios.

Mas, cuidado com as gradações ! . . .

O *azul escuro* favorece a apathia, a inconstancia e a indifferença. Essa *nuance* tende a desenvolver o egoismo e, por isso mesmo, a personalidade que é uma fórma de egoismo.

O *azul-claro* (azul celeste em toda a sua gamma), ao contrario, dá a calma, a prudencia, a timidez (excesso de prudencia), a puerilidade. Cousa curiosa : o *azul-claro* dissipa os terrores, sobretudo, nas creanças. Outrosim, essa gradação do azul facilita as digestões.

O A z u l — ensinam os grandes magistas — é o sopro divino, é a sabedoria divina manifestada no quadro da vida : o mar infinito é azul, o firmamento insondavel, é azul, todas as aguas profundas são azues. O azul domina na Natureza.

Essa côr está collocada sob a influencia de Jupiter. Ella representa a "potencia", bôa ou má, segundo a sua gradação : o *escuro* approxima-se do negro ou da morte ; o *claro*, do branco ou da vida . . .

O symbolismo do Azul é de uma profundeza philosophica insondavel.

COMO SE FAZ A AGUA MAGNETIZADA

A agua magnetizada em nada differe da "agua benta" dos christãos, a qual perdeu o effeito entre elles porque, com o correr dos tempos, o "benzimento" (magnetização) foi, aos poucos, negligenciando e tornou-se uma méra formalidade. Sem isso, a "agua benta" seria o melhor typo de agua magnetizada — dada a grande concentração dos fiéis — com todas as suas virtudes.

Eis o meio pratico e simples de preparar a agua magnetizada. Colloca-se o liquido dentro de um largo recipiente — uma sopeira, por e x e m p l o — perfeitamente limpa. As mãos do operador são não só lavadas, como desinfectadas. O operador senta-se commodamente depois de collocar o recipiente *sobre uma cadeira*, deante de si. Concentra-se fortemente na idéa que está dando áquella agua que fixa com a vista todo o seu poder curativo. Durante a concentração que deve durar meia hora vae approximando da agua as mãos abertas, palmas voltadas para o liquido e as pontas dos dedos inclinadas para este. A' medida que a concentração se opera, cada vez mais se approxima as mãos da agua. Depois, pouco a pouco, sem interromper o trabalho mental, vae introduzindo os dedos na agua ; após, a palma ; após, a mão inteira. E assim, sempre irradiando, se mantem até o fim da concentração.

Terminada esta, retira as mãos lentamente e colloca a agua em garrafas.

Toda a operação deve ser feita de costas voltadas ao Nascente ou ao Norte e si o operador souber em que dia da semana nasceu, actuará, de preferencia, á primeira hora desse dia, isto é, quando o Sol começa a apparecer no horizonte. Isto, porém, não é indispensavel.

A agua assim fluidificada póde ser utilizada. Ella nunca perde as suas virtudes, supporta mesmo accrescimos, á medida que vae sendo empregada ; mas *não deve ser levada ao fogo*. Uma bôa precaução é fazer frequentes apposições das mãos em torno da garrafa, dando ao liquido novos fluidos. Essa pratica augmenta ainda as virtudes da agua.

DEMETRIO DE TOLEDO
Director de "Sombra e Luz".

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos rasoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7246.

EM MEMORIA DO PROF. ABREU GOMES — A Escola Superior de Commercio, fundada pelo Prof. Dr. Julio de Abreu Gomes e ora dirigida pelo Dr. Fausto Moreira, rendeu uma tocante homenagem á memoria de seu fundador, no dia em que o kalendario registrou a data de seu natalicio. Sobre a vida do grande lutador falaram na memoravel sessão muitos oradores, entre os quaes: Dr. Fausto Moreira, A. B. Ramalho Ortigão, Juiz Magarinos Torres, prof. Epitacio Monteiro Pessôa, Herbey Bandeira Meyer, Nunes Filho, Euphrasio Cunha e Dr. Alvaro Bomilca. A gravura mostra um aspecto da mesa, tendo ao alto, ornado de flores, o retrato do homenageado.

DE GOYANIA (Goyaz) — Aspecto da solemne installação do Poder Judiciario, na nova capital de Goyaz. No cliché se vê o Dr. Oldemar Natal e Silva, Procurador Geral do Estado, discursando na occasião da abertura da Côrte de Appellação, perante o governador Pedro Ludovico e outras autoridades.

DE GARANHUNS (Pernambuco) — Sr. Dogival Leite, socio da importante firma Leite & Irmãos, de Garanhuns, e sua exma. esposa, D. Cremilda de Oliveira Cavalcanti Leite, no dia do seu enlace matrimonial, que teve logar recentemente naquella adeantada cidade nordestina.

REIS DAS BATATAS

E' uma tristeza para o ouvinte constatar a ignorancia, o quasi analphabetismo dos nossos melhores cantores populares.

Orlando Silva, Vicente Celestino, João Petra de Barros e notadamente Francisco Alves, têm se feito porta-vozes de barbaridades incriveis, quer por conta propria, quer por conta alheia.

Um interprete que soubesse distinguir asneiras não seria capaz de impingil-as, como acontece com a maior parte dos seresteiros patricios.

Mas, se cantando as tolices, proliferam, avalie-se o que não acontece quando um dos nossos cantores se aventura a falar deante do microphone!

Basta ver-se o que aconteceu quando estreou na "Mayrinck Veiga" o "astro" argentino Charlo.

Encarregado de saudal-o, Francisco Alves leu meia duzia de palavras escriptas com varios dias de antecedencia para que elle pudesse treinar os seus dizeres, e o resultado foi o que se ouviu.

"Punjança", "um povo deste" (referindo-se ao povo argentino) e isto numa pressa nervosa de quem vae salvar o pae da forca...

Depois do "Rei da Voz" mostrar que é tambem "Rei das Batatas", Charlo diz o seu agradecimento com naturalidade e clareza, num contraste chocante para nós.

Os cantores do "broadcasting" carioca, com raras excepções, precisavam tomar lições com os garotos das nossas escolas primarias, conforme já temos dito mais de uma vez.

E precisavam, sobretudo, não julgar o publico por si e pelo meio em que convivem, onde suas "batatas" são manjares deliciosos...

O. SANTIAGO

BORDÃO QUEBRADO

Ney Orestes, violonista do conjuncto regional de Benedicto Lacerda, falleceu em um dos ultimos dias do mez passado, no Hospital São Sebastião.

Era elle um musico dos melhores no seu genero, embora modesto e retrahido.

O passamento de Ney Orestes consternou o meio radiophonico, onde elle tinha muitos amigos.

"THEATRO PELOS ARES"

Aqui estão tres azes do "Theatro pelos Ares" da P. R. A.-9: Placido Ferreira, Cordelia Ferreira e Barbosa Junior, surprehendidos durante um ensaio.

MUSICA PORTUGUEZA

Quando se fala em musica portugueza pensa-se logo no fado. Mas a cantura Maria da Luz, dona do retrato acima, não o canta nas suas actuações ao microphone. E' interprete de musica lusa, mas de musica de classe, de que tanto se gosta, tambem, na sua patria.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

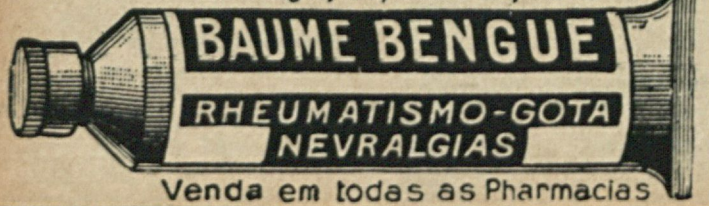
Noel Villaça, Sergio Murillo e Cesar Ladeira são tres nomes distinctos numa só pessôa verdadeira. Noel Villaça faz radio-theatro. Sergio Murillo escreve letras de musica, de quando em quando. E Cesar Ladera faz o que todos sabem...

Os artistas de radio estão, cada vez se vendendo mais caros. E' verdade que ha muita gente atraz de um "cachet" de 30$000... Mas os que interessam, de facto, ao publico que ouve e ao commerciante que annuncia, são disputados e recebem bôas offertas. Ary Barroso, por exemplo, compositor de 1ª linha, speaker gosado e pianista dos melhores no genero popular, teve uma proposta da Nacional. E pediu tres contos por mez, afóra dez contos de luvas, para deixar a "Cruzeiro do Sul". Como elles estão ficando sabidinhos...

INTERFERENCIA

Benjamin Costallat escreveu uma pagina sentida lamentando a sorte de Mesquitinha, que, segundo elle deduzira de uma noticia, estava louco e fôra internado numa casa de saude.

A "bola" foi das melhores e outro que a engullu foi Celestino Silveira, na chronica de cinema da "Mayrinck Veiga".

Custa a crer que esses dois profissionaes da imprensa não tenham comprehendido tratar-se de propaganda da "Radio Nacional" a nota estampada, com uma caricatura, pelo vespert no "A Noite" sobre a doidice de Mesquitinha...

Voltou a actuar no "Programma Casé", actualmente irradiado pela P. R. A.-9, a notavel cantora que é Sonia Barreto, que nelle iniciou, póde-se assim dizer, a sua carreira artistica.

MAIS UMA P. R.

Em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, vae apparecer mais uma estação de radio nacional.

E' a "Radio Cultura Serrana", fundada por um grupo de idealistas da região.

Que a nova P. R. consiga preencher suas finalidades, é o que desejamos.

Sonia Veiga foi para o Norte, estudar costumes e escrever um livro que trará retrato e estampilha...

A fabrica de discos "Columbia", que quasi não existia, deixou de existir. Ou melhor: deixou de gravar.

Quando voltar do Uruguay, Carmen Miranda gravará o repertorio carnavalesco de 1938 e irá fazer uma temporada em Santiago do Chile.

No programma "Festa da Vida", de Alarico Cintra, na Ipanema, Alziro Zarur tem sido o "speaker" e um dos motivos da acceitação que o programma vem obtendo.

Licia Maris vae voltar em Outubro á "Mayrinck Veiga". Foi boato a sua substituição por Roxane.

Noticiou-se que Marilia Baptista recebeu um **bilhete azul** do Casé, deixando o seu programma. Tudo no mundo é possivel.

MUSICAS NOVAS

Nome consagrado na musica popular brasileira, José Francisco de Freitas, autor de "Dondóca", "Eu vi você bolinar" e tantos outros successos, lançou agora a valsa "Saudades daquellas noites de luar". E' uma peça delicada e que reafirma os meritos do compositor.

"Ainda lembrarás?", valsa de Sigmund Romberg, thema do film "Primavera", estrellado por Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy, foi editada entre nós pelos Irmãos Vitale, com letra de Aldo Nery.

MORENO SOLUÇANTE

Ahi está o creador de "Labios que beijei", "Cancioneiro", "Carinhoso" e tantos outros successos do momento. Orlando Silva, em pouco tempo, com seus soluços e sua personalidade, conquistou um dos primeiros logares na radiophonia do paiz. E' um artista victorioso, que todos reclamam e todos admiram.

GALHARDO EM SÃO PAULO

Deve ter seguido para São Paulo, afim de inaugurar a "Radio Tupy" bandeirante (a "Tupan" mudou de nome antes de nascer), o popularissimo cantor Carlos Galhardo.

E' a primeira vez que a Paulicéa recebe a visita do notavel creador de "Italiana".

BRÉQUES

— A familia "Resmungo Chorão", da "Nacional", ganhou mais um componente — dizia o Saint Clair Senna, há dias ao Gastão Formenti.

— Como assim ? — indagou este.

— Com a entrada de Dircinha Baptista, a boneca mais interessante do Baptista Junior, para o elenco da P. R. E — 8 ! — explicou o Saint-Clair.

RADIO - CARICATURA

Visto por Herberto Salles, o speaker Cesar Ladeira, gorducho e de camisa de mangas curtas, nada tem de romantico... No entretanto, as suas admiradoras o vêem com outros olhos.

O INIMIGO NUMERO UM DO TURISMO

NÃO li a entrevista que o meu eminente confrade Georgino Avelino, actualmente na direcção do Departamento de Turismo, concedeu, ha dias a um vespertino. Entretanto, estou informado de que o entrevistado anda apavorado, entre outras coisas de ordem turistica, com as difficuldades que o estrangeiro encontra, por parte das autoridades policiaes e aduaneiras, para desembarcar no porto do Rio de Janeiro.

Evidentemente, essas difficuldades constituem um dos grandes entraves para o nosso desenvolvimento turistico mas, o que talvez o Sr. Georgino Avelino desconheça e eu fiquei sabendo agora, atravez a leitura de um curioso artigo assignado por José Tescero, chefe do Departamento de Turismo da União Panamericana, são os obstaculos incriveis que o turista encontra, em qualquer paiz da America, para realizar uma viagem de recreio.

O articulista, que acaba de realizar uma viagem por varios paizes da America, depois de relatar as innumeras peripecias por que passou, quando tratou de obter os documentos necessarios para que a Companhia expedisse os bilhetes de viagem, coordena-os no seu artigo deste modo:

"Passaporte,

Certificado de policia,

Certificado de saude em geral,

Certificado de não soffrer de trachoma,

Certificado de vaccina anti-variolosa,

Duas cartas de recommendação attestando o caracter do turista,

Certificado de estado civil,

Certificado de possuir fundos sufficientes para a viagem,

Dois cartões de turistas,

Certificado de não pertencer á sociedade subversiva,

Certificado de viagem,

Dezesete photographias,

Total: 13 documentos e 17 photographias."

Não parece ao Sr. Georgino Avelino que podemos chamar a isto o inimigo numero um do turismo?

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

O DILUVIO

Conto de AGNUS

Taonoa ouvio a voz do Oraculo no fundo do pantano e Taonoa cegou.

Um seixo liso, lançado rasteiro, resvala no lago e mergulha por fim. Durante um instante affloramos o tempo e perdido o impulso da vida, mergulhamos na morte.

Mas Taonoa cantou.

E d'ahi por diante a lembrança repete á lembrança o canto leve que voa emquanto durar nossa raça.

Escutem meus filhos, calados, attentos.

Certa vez Taonoa cançou-se de ver as faces do seus e, Taonoa farto, sahio para o pantano e lá deitou-se. Taonoa triste, de bruços no lodo, debaixo do crepusculo.

E a noite cahio.

Lampejaram vagalumes ao compasso dos grillos. Debateram-se as rãs nas aguas e as aguas tremeram alongando em laços de luz o pontilhar das estrellas. E a brisa suave soprava e Taonoa em silencio sentia em seu peito bater a cadencia das cousas.

O genio da noite fascinou. Taonoa, aspirou sua alma de seu corpo inerte e levou comsigo para o fundo do pantano a alma sonora de Taonoa, o Antigo.

Na agua lustrosa os monstros acordaram. Seus limpidos olhos se abriram redondos como luas cheias, cheios de espanto, oscillando aos pares, no remanso, mansamente, como immensos girasóes durante o eclipse.

Mas o genio da noite escondeu-se entre as algas, avançou cauteloso, com patas de gato. Um susto brusco passou pela sombra, como azas que fogem do gato matreiro. Relampagos verdes sulcaram a sombra. Faiscaram, velozes, escamas na sombra, por todos os lados.

E ao largo, dispersos, os timidos monstros formaram, de novo, em circulo, distante, fitando ferozes, mas sem investir.

O genio da noite deslisou pelas pontas das algas longas e desceu ao abysmo. Desceu docemente, como desce da paineira, planando, a semente durante o verão. Planou e desceu até que surgiram semelhantes as garças immoveis, em bando, suspensas na treva, as folhas brancas da Arvore estupenda.

Então o genio da noite curvou-se diante do tronco, a alma de Taonoa na palma da mão em offerta ao Oraculo. E eis que em volta mil vozes aladas fallaram palavras divinas. E quando o som morreu no murmurio, Taonoa achou-se em seu corpo estendido no lodo como um corpo de morto.

Mas os monstros covardes haviam se vingado.

O velho chimpanzé accommodou-se melhor na forquilha dos galhos e sorrindo esperou que em torno o riso se acalmasse. Depois ergueu a mão felpuda e disse :

— Agora contarei como os Homens pereceram e como a Terra lavou-se dos Homens.

Mal acabava, de todos os ramos uma gargalhada partio cresceu no ar quieto e rolou pela floresta abalando ao longe o echo das fontes frias.

Mas o velho chimpanzé fallou solemne :

— Escutem, meus filhos. Escutem e transmittam aos seus filhos a lenda que aprendi de meu pae que aprendeu de meu avô. Assim resoa na amplidão das gerações a toada potente de Taonoa, o Antigo, e Taonoa não mente.

Taonoa cego voltou tacteando e temendo esquecer, voltou repetindo a historia do Homem tal como ouvira o Oraculo dizer.

Todos cercaram Taonoa quando elle appareceu. Mas surdo aos lamentos, Taonoa medonho, de olhos em chagas, sentou-se na pedra, no centro da roda e começou a contar.

No principio os filhos da Terra não possuiam entendimento: não differençavam partes no todo de apparencias, não percebiam detalhes no conjuncto de sensações, não particularisavam por meio de palavras, não definiam por meio de confrontos: recebiam os aspectos do mundo, satisfaziam instinctivamente as necessidades do corpo sem comprehender nem julgar.

Mas eis que um delles, subindo a montanha, dominou o valle verde e o mar sem fim.

"EU", disse tranquillo. "Eu sou eu e meu nome é Oad".

Disse, e da sua bocca saltou para o sólo um estranho anão torto e retorto. Saltou, aprumou-se — e vejam! — era um torto e retorto. Saltou, aprumou-se — e vejam! — era um enorme gigante, a cabeça entre os céos. O dia escureceu tapado por seu vulto. A serra estremeceu com o baque dos seus joelhos. O collosso dobrou-se, veio examinar de mais perto Oad o assombrado.

E um sussurro moveu, revirando, seus labios extensos:

"Sou o pensamento", reboou nas ravinas a voz do vastissimo.

"Nuvens se juntaram, temporaes se soltaram, mares se derramaram e não me reconheceram.

"Repousava encantado nos grãos da materia, quando ouvi o teu appello. Durante um instante reuni-me em ti e tu me pronunciaste á semelhança da tua ima imagem, tu me realizaste, tu me libertaste.

"Posso te poupar. Posso te destruir.

"Destruindo-te, ninguem mais notará a minha presença em toda a parte e elles, lá no valle, continuarão innocentes.

"Porém si te poupar, tu me apontarás no crystal da rocha, no equilibrio das collinas, no contorno perfeito da vaga que hesita, e, á mercê de quem me reflectir, terei fórma polida, rugosa, repellente ou seductora e todos se inquietarão á beira do mar sem fim.

"Pensamento, inclúo o pró, o contra, o verso e o reverso.

"Escolhe como te queres e o mundo será como escolheres".

Então Oad, o desastrado, perdeu-se no orgulho e Oad respondeu:

"Quero viver! Todos devem saber, ó gigante, a minha descoberta!"

Immediatamente, elles, no valle, ao pé da montanha, distinguiram no pico o gigante enorme espalhar-se no ar como a nevoa, esvair-se no ar e sumir-se.

Quanto bastou.

Aquelles que o viram tornaram-se Homens porque elles pensaram e da propria existencia tiveram a noção.

Então cada qual, reduzindo a si mesmo, de dentro de si mesmo espreitou o vizinho. Todos sentiram-se nús, procurando encobrir intenções pois já o pavor segredara aos corações que o bem é matar, o mal é ser morto. E prezas reluziram. E punhos se cerraram. E o clamor elevou-se da lucta consciente.

Foi assim e não foi de outro modo.

"EU! EU!" era o grito atroante.

A experiencia criou arcos, criou settas. O perigo inventou o amigo diante do inimigo. Grupos leaes juraram allianças fieis pela lagrima salgada, pela seiva assucarada, pela vacca chamuscada na chamma do sacrificio. E giraram as danças. E rosnaram as flautas, incitando as tribus ao primeiro combate.

"Elejamos um forte para que elle nos guie e delibere por nós."

Mulheres amaram o forte melhorando a estirpe. Fracos molharam espinhos no succo das nozes e descreveram no couro das cobras os feitos do forte, esculpiram as linhas do forte no osso das rennas. E ao commando do forte a horda marchou contra a horda na primeira batalha.

E a Terra acudio, tentou suster, remediar, suffocando aos magotes, entupindo de pó as gargantas discordantes, atulhando de barro o vazio das costellas, mas elles brotaram, e mais, e mais, e por tudo alastraram-se.

Postados á margem dos rios, as frontes franzidas, levavam sonhando com a margem opposta, com a margem feliz. Escutavam em silencio, durante um momento, os passos do tempo no eterno retorno dos astros soturnos. E escancaravam-se todos n'um largo bocejo, n'um immenso fastio da immensa tolice do sol, das estrellas, das arvores em flôr.

E o tedio da paz arrastou as nações á segunda batalha.

E á terceira.

E á quarta batalha o tedio da paz arrastou as nações.

Então pelos campos, por entre as raizes das vastas florestas, grossas gottas de sangue suaram da terra. Escorreram pelas encostas densos arroios, deslizaram pelos declives em espessos ribeiros, rolaram as escarpas em molles cascatas, lentas, oleosas, alagando as planicies. Moscas metallicas zumbiam nas moitas de juncos. Flôres cahidas boiavam á sombra das arvores. Nos charcos de sangue sómente surgiam, espetadas em riste, as pontas esguias das plantas submersas. Em breve, dentro do azul, de encontro ao céo, a coma dos bosques vermelhos, immoveis, era como o frondoso coral no mar profundo.

As copas das palmeiras baloiçaram-se verdes, como balsas de sargaço. A calva dos outeiros, o cimo das collinas, e cume das montanhas foram ilhas, ilhotas, rochedos perdidos na maré escarlate. E o sol, manchado de espuma, rosada pela crista da vaga, afogou-se pouco a pouco, n'um poente espantoso, nas dobras escuras das ondas; e a lua não chegou a nascer. Então, grandes borboletas amarellas bailaram na noite, sobre o oceano de sangue onde vogavam, á tona, largos coalhos leves como gelos. Porém, para o espaço, o sangue escoou-se por fim n'um rastro de purpura, deixando encalhados nos topes das avores os corpos dos Homens, inchados de sangue. A Terra sacudio-se como um cão que sahe d'agua. Os animaes que moravam no céo, nos contornos das constellações desceram e povoaram a Terra.

E veio um novo sol.

Calou-se o Oraculo na bocca de Taonoa.

Calou-se Taonoa na bocca do chimpanzé.

Calado, o velho chimpanzé meditava quando do galho mais alto um pequeno saguim perguntou, petulante, á maneira dos jovens.

— Vôvô, será mesmo que os Homens existiram?

— Existiram. Eram insupportaveis.

— Mas Vôvô, e nós?

— Nós somos a excepção do Universo. Nossa casta descende de um rio chamado Ganges. Mas isto é outra historia.

ANDERSEN

ALFREDO Anderson nasceu em Kristianssand, na Noruega.

Os paes destinavam-no a constructor naval, encaminhando-o aos estudos de engenharia, que elle seguiu sem tendencia manifesta e sem enthusiasmo. Aos doze annos já fazia apreciaveis desenhos, o que levou o reitor da escola aconselhal-o a dedicar-se á pintura.

Obtida a acquiescencia paterna, dirigiu-se á Italia, afim de estudar numa academia de bellas artes. Visitou então museus e galerias, conheceu pintores celebres, deteve-se com unção e assombro diante das obras eternas que o genio humano realisou para enlevo espiritual do mundo.

Vendo taes obras começou de animar o desejo de poder tambem um dia realizar alguma cousa. Era só estudar. E não fôra com outro objectivo que buscára o paiz da arte. Não tinha porém, recursos para matricular-se numa academia. Admirou com maior interesse as pinturas dos museus, os Tintoreto, os Veronesé, os Tiepolo, viu alumnos desenhando e regressou melancolicamente á Noruega, com escalas pela America do Norte e Inglaterra.

Ia encetar os estudos de engenharia, seguir a carreira que era o desejo dos paes. Chamado, porém, a fazer o retráto' de uma jovem enferma, sentiu que lhe renascia o amor pela arte do pincel. Fez varios desenhos que enviou ao famoso scenographo e decorador Krogh, em Christiania, pedindo-lhe, o admittisse como discipulo.

Krogh acquiescera gostosamente.

Poucos tempos depois o jovem Alfredo seguiu para Christiania, onde iniciava uma existencia laboriosa de estudo e de trabalho, ora como pintor em terracota (imitação dos antigos), ora como decorador e scenographo.

Andersen, sob a orientação de Krogh tanto adquiria cada vez mais noções de arte, tanto mais aprendia conscientemente, como formava a individualidade, vendo com intelligencia e fazendo com sabedoria. Procurava ser pintor e artista.

Em 1789, apresentou-se a concurso na Academia Real de Bellas Artes de Copenhague, saindo victorioso. Acceito e matriculado, no mesmo anno consegue ser professor da escola de desenho do Dr. Thelman. Ensinando, rompe com a rotina, ministra a disciplina com bases efficientes e solidas, abolindo absolutamente a copia de gravuras impressas e adoptando o modelo-vivo.

A innovação não podia deixar de impressionar e trazer resultados proveitosissimos. E trouxe como consequencia ser chamado a leccionar num dos mais accreditados gymnasios da cidade.

A situação do jovem artista melhora. Já consegue com o resultado dos trabalhos, auxiliar os progenitores. Apertando-lhe no coração a saudade da terra natal, Alfredo Andersen volta á Kristianssand em 1883.

Para trabalhar, abre atelier. A luta pela vida faz-se tenaz e heroica. "Tornou-se o arauto da colonia artistica de Kristianssand, defendeu-lhe os feitos pela imprensa, atacou o diletantismo facil, a mediocridade pretenciosa. Fundou uma sociedade dramatica, sendo sempre o resultado pecuniario destinado aos pobres".

Foi collaborador artistico de varios jornaes. A primeira vez que apresentou-se em publico foi em 1884. A critica viu os seus trabalhos com sympathia. Estimou-o. Consagrou-o. Andersen era u martista criterioso, que via e interpretava as coisas com senso e segurança. Sua arte, dersen vencia.

por isso, cheia de realidade e de belleza, impunha-se. Andersen

Até 1890 concorreu com exito a varias exposições, seus quadros sendo adquiridos com facilidade.

A Noruega já contava com um artista admiravel, um paisagista e retratista de merito.

Em 1889 resolveu fazer um longo cruzeiro de estudo: quiz ver novas raças e novos ambientes. Partiu para a França, vendendo varios quadros em Paris, inclusive "Luar no mar" para a collecção do rei Oscar II.

Da capital franceza regressa á Noruega chamado para pintar alguns retratos.

Em 1891, Andersen reinicia a viagem que calculou duraria de dois a cinco annos, mas que se prolongou por longos annos, na ausencia dos paes, que ficaram na patria distante. Durante a peregrinação, o artista norueguês visitou o Mexico, o Brasil a Inglaterra, onde soube que a cidade Kristianssand tinha sido destruida por violentissimo incendio. Ainda na Hollanda, recebeu noticias de que o seu atelier se salvára.

Em 1892, estando na Inglaterra, o vigoroso artista Alfredo Andersen embarca com destino ao Brasil. Descendo em Paranaguá, devido a um accidente no navio, pretendia alli passar alguns mezes, seguindo depois rumo á Buenos Ayres, Africa do Sul, Asia, America do Norte, e dahi para a terra natal, suffocando de vez as saudades paternas.

E vendo as telas que houvesse pintado por tantos paizes de tão variado aspecto e colorido, bem poderia fazer nova viagem com a imaginação e o sentimento, mostrando-os aos paes curiosos e embevecidos.

Visitando, porém, Curityba pela primeira vez em 1893, Alfredo Andersen experimenta a fascinio que já sentira em Paranaguá.

A terra é a mesma, a gente a mesma, simples e acolhedora. A metropole das araucarias exerce sobre elle um dominio que a poesia explica facilmente, e Andersen fica.

Voltará ainda a Kristianssand, não voltará? Poderá viver da sua arte como viveria noutros paizes?

Olhou as economias que eram quasi nada, reflectiu e ficou.

Ia encetar nova existencia, na nova pátria.

Curityba ficou sendo, então, a Kristianssand de Alfredo Andersen. E o rasil a sua Noruega.

HUMORISMO ALHEIO

O vendedor de chapéos: — Mal, mal, mesmo, não lhe fica...

O freguez: — E' isso mesmo. Mas preciso mandar fazer uns buraquinhos para poder enxergar...

— Póde-se fumar aqui, *seu guarda?*

— Absolutamente! E' prohibido.

— E essas pontas de cigarro?

— Ah! essas... são dos presos que não perguntam...

— Queres ouvir, queridinha, meu coração como está batendo?

Escuta só

Bastos Tigre, Jorge de Lima, Cassiano Ricardo, Basilio de Magalhães, Sylvio Julio e Viriato Corrêa que se inscreveram candidatos á vaga de Paulo Setubal na Academia B. de Letras

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

CHEGA quasi ao seu termo o nosso plebiscito, com o presente numero, e podemos desde já considerar victoriosa a idéa que tivemos, de organizal-o.

Na decima terceira apuração parcial, que offerecemos hoje, já alguns candidatos se apresentam com votação acima de mil suffragios e os demais têm seus numeros sensivelmente accrescidos, sendo licito esperar que, ao chegar o instante do encerramento, haja ainda algumas surprezas.

Publicamos hoje a **ultima cedula** para votação, e ainda achamos de bom aviso repetir que só serão apurados, no final do certamen, os votos que estiverem em nosso poder até o dia 25 do corrente ás 18 horas.

Opportunamente daremos novos detalhes sobre o encerramento do Plebiscito, e passamos a reproduzir ao lado o resultado da 13ª apuração parcial.

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

DECIMA TERCEIRA APURAÇÃO

Attingindo os votos recebidos até o dia 12 do corrente, é o seguinte o resultado da 13ª apuração parcial:

	Votos
CASSIANO RICARDO	1317
Plinio Salgado	1229
Catullo da Paixão Cearense	484
Carlos Maúl	215
Christovam Camargo	190
Nini Miranda	180
Edvard Carmilo	135
Théo Filho	130
José Americo de Almeida	114
Berillo Neves	106
Benedicto Lopes	88
Viriato Corrêa	84
Bastos Tigre	60
Paulo Gustavo	52
Pedro Ferreira da Cunha	45
Amelia de Carvalho Oliveira	44
Neves Manta	35
Raul de Azevedo	35
Attilio Milano	34
Leão de Vasconcellos	30
Reginaldo Penna	29
Oswaldo Orico	25
Luiz A. Gurgel do Amaral	24
Alvarus de Oliveira	23
Gastão Penalva	22
Serzedello Machado	21
Alvaro Marinho Rego	18
Anna Amelia	18
Benjamin Costallat	18
Carolina Nabuco	18
Godofredo Rangel	18
Gomes de Moura	18
Henriqueta Lisbôa	18

	Votos
Jorge de Lima	13
Mario Casasanta	13
Henrique Orciuoli	12
Laurindo de Britto	12
Rosalina Coelho Lisbôa	12
Gilberto Amado	11
Othon Costa	11
A. Lopes Rodrigues	10
Orlando e Lopes Fernandes	10
Pontes de Miranda	10
Salvador Caruso	10
Celeste Jaguaribe	9
Leoncio Correia	9
Walkyria Neves Salls Goulart	9
Gustavo Teixeira	8
Luiz Autuori	8
Carmen Annes Dias	7
Ivan Ribeiro	7
José Firmo	7
João Guimarães	7
D'Almeida Vitor	6
Francisco Galvão	6
Fernando O. Bastos	6
Henrique Zamith	6
João de Minas	6
Ruy Antunes Corrêa	6
Sebastião Fernandes	6
Sylvia Moncorvo	6
Adonai de Medeiros	5
Escragnolle Doria	5
Mario Sette	5
Geraldo Rodrigues	4
Ilnah Secundino	4
Leal de Sousa	4
Mahatma Patiala	4
Rinaldo H. Gissoni	4
E OUTROS MENOS VOTADOS	

A NOVA BATALHA SINO-JAPONEZA

Hirohito, imperador do Japão, cuja politica de hegemonia se empenha em nova tentativa de absorpção da China

Os primordios do desentendimento sino-japonez remontam ao seculo XIX, quando o Imperio Nipponico iniciou a sua triumphal penetração no mundo asiatico, disputando ao progresso branco os mesmos direitos moraes e economicos. Em 1895, os nippões promoveram uma campanha de renovação no Imperio Celeste, expondo o parentesco intenso, que os une na amplitude da Asia, a conveniencia de formar uma liga entre os dois povos orientaes. No anno de 1898, o governo imperial recusou os educadores europeus, substituidos pelos pedagogos japonezes, na direcção das escolas primarias e secundarias. Os estudantes chinezes despresando as faculdades de Londres, Paris, Nova York, iam cursar as academias de Tokio. Os professores nipponicos chegaram mesmo a dirigir a Universidade Imperial de Pekim, mas em breve o espirito tradicional do chinez, revoltou-se contra a japonização da China, os letrados e os mandarins clamando, que os innovadores profanavam os fundamentos sagrados da nacionalidade. Deante do fracasso da campanha civica, abortada pelos remanescentes da doutrina laotseuniana, campanha que terminaria na conquista do Imperio Celeste pela mentalidade nipponica, o governo de Tokio desdobrou a politica do imperialismo, á sombra do poder militar e dos tratados capciosos. Veremos como as aventuras juridicas do Japão constituem o theorema internacional mais complicado, que já surgiu nas plagas do Levante.

A SUPREMACIA DOS INTERESSES NIPPONICOS

Deflagrada a guerra mundial, o Japão dirigiu um ultimatum á Allemanha, em 15 de Agosto de 1914, exigindo a retirada das forças navaes germanicas das costas chinezas e nipponicas. Simultaneamente, intimava o Imperio Allemão a entregar ao governo japonez, até o dia 15 de Setembro de 1914, o territorio de Kiao-Tcheu arrendado pela China á Allemanha. Como as autoridades teutonicas nada respondessem, em fins de Agosto de 1914 um exercito anglo-nipponico desembarcou no territorio de Kiao-Tcheu e sob o pretexto de desenvolver certas operações militares, imprescindiveis, invadiu as terras livres chinezas, extranhas á concessão germanica. Emquanto na Europa, a Allemanha violava a neutralidade da Belgica, na longinqua Asia, os inglezes e os nippões violavam a neutralidade da China. O presidente Yuan Chi-Kai havia proposto, para evitar o desdobramento da conflagração européa no Oriente, que todos os territorios cedidos passassem a neutros, mas o governo de Tokio se oppoz a essa medida sensata. Delimitou-se em torno de Kiao-Tcheu uma zona de guerra destinada ás forças belligerantes. Em breve, o exercito japonez ultrapassava os limites, occupava militarmente as estações ferreas de Tsing-Tão á Tsinan-Fu. Finalmente, cessando os combates no territorio arrendado á Allemanha, o presidente Chi-Kai notificou ao governo de Tokio, no sentido de fazer evacuar a zona especial de guerra. O barão Kato declarou, como ministro do Exterior, que a devolução do territorio de Kiao-Tcheu sómente poderia ser discutida, quando terminasse o conflicto europeu. Em 18 de Janeiro de 1915, num gesto de audacia assombrosa, o Japão entregou, pelo seu representante Hioki, no governo de Pekin, um protocollo de vinte e uma exigencias, pretendendo substituir o Imperio Allemão nos direitos sobre a provincia de Chantung e impondo a hegemonia japoneza na China. Os privilegios exigidos aberravam de qualquer senso juridico. Em Fukien, a China não outorgará a nenhuma outra potencia direitos sobre as minas, estradas de ferro, portos, sem o consentimento do Japão. Nenhum ponto do littoral chinez, ilhas e territorios poderão ser cedidos ou arrendados a potencia estrangeira, qualquer que ella seja. No valle de Yang-Tseu, o Japão dirigirá, conjunctamente com a China, as fabricas de aço de Han-Yang, as minas de ferro de Ta-Ye e as minas de carvão de Pin-Siang. Estipulavam ainda o compromisso do governo chinez, de tomar conselheiros politicos, financeiros e militares, exclusivamente japonezes. Na Mandchuria, o prazo de cessão de Porto Arthur se estenderá por mais noventa e nove annos. A concessão das vias ferreas de Ngan-Tong, Mukden, Kirin e Tchang-Tchouen tambem deverá ser prorogada pelo mesmo tempo. As seitas religiosas, escolas e hospitaes japonezes, obterão direito de possuir terras em toda China. A policia chineza introduzirá nos seus effectivos um grande numero de funccionarios japonezes. Na Mongolia, todos os direitos sobre minas deverão ser reservados ao Japão. Intimavam mais a compra obrigatoria no Japão, da metade das munições de guerra, de que a China tenha necessidade. Concediam ao governo japonez, tres vias-ferreas. Os estrangeiros, exceptuados os nippões, deverão ser excluidos de todo privilegio futuro sobre minas, estradas de ferro, construcção de docas, a menos que o Japão dê o seu consentimento. Requeriam o direito de prioridade aos capitaes japonezes, para a construcção de vias ferreas, portos, exploração das minas de Fou-Kien, mais o direito dos subditos nipponicos, de fazer propaganda religiosa na China. Emfim, nenhuma estrada de ferro deverá ser construida na Republica Celeste, sem o consentimento do Japão. As imposições ahi descriminadas manifestam o caracter evidente de assalto, mesmo para os que desconhecem a historia do direito internacional e denotam, com eloquencia, o espirito da politica japoneza de exigencias.

Uma rua de Tsingtáo, no territorio chinez arrendado á Allemanha. Este aspecto é de antes de 1914

O DIA DA DESHONRA NACIONAL

A Inglaterra e os Estados Unidos transmittiram instrucções aos seus emisarios diplomaticos, para que insinuassem ao governo de Tokio a necessidade de modificar o texto das condições impostas. Como bem expôz Georges Dubarbier, semelhantes imposições significavam a decadencia integral da China, que passaria á constituir simples colonia do Imperio do Sol Nascente. Para contentar a opinião estrangeira, retiraram alguns paragraphos mais insolentes, compondo-se o segundo protocollo. Em 26 de Abril de 1915, o governo nipponico redigiu e fez entregar a terceira formula dos seus quesitos imperialistas. Vinte e dois conciliabulos se realizaram em Pekin, para promover um accordo satisfactorio entre as duas nações asiaticas. Abruptamente, o Japão dirigiu um ultimatum ao presidente Yuan Chi-Kai intimando-o a acceitar sem delongas as vinte e uma exigencias, num prazo de tres dias. Sob a ameaça da invasão militar dos nippões, a China assignou o tratado seguinte, o factor primordial dos litigios anteriores e da nova batalha no Extremo Oriente: Art. Primeiro — O governo chinez concorda em dar o seu inteiro assentimento a tudo quanto o governo nipponico poderá ulteriormente ajustar com o governo germanico, concernente á disposição de todos os direitos, interesses e concessões, que a Allemanha possue em virtude dos tratados ou de outra maneira, relativamente á provincia de Chantung. Artigo Segundo — No que concerne á estrada de ferro a construir pela China, para ligar Tche-Fu e Longkeu á linha de Kia-Tcheu e Tsinan-Fu, o governo chinez convem, no caso em que a Allemanha abandone o privilegio de fornecer os fundos da linha Tche-Fu á Welksien, que a China se dirigirá aos capitalistas japonezes para negociar o emprestimo. Artigo Terceiro — O governo chinez se compromette, no interesse do commercio e para residencia dos estrangeiros, a reservar tantos portos commerciaes quanto possivel, em certas localidades apropriadas na provincia de Chantung. Artigo Quarto — O presente tratado entrará em vigor no dia da sua assignatura. O Japão coagiu a China a assignar esse tratado audacioso, em 25 de Maio de 1915. O povo chinez vibrou de indignação e o dia 7 de Maio de 1915, data da entrega do odioso ultimatum, passou a ser designado na terra de Confucio o "Dia da Deshonra Nacional". A nação inteira protestou contra as imposições japonezas. O professor Escarra, cathedratico da Faculdade de Direito de Paris, classificou as vinte e uma exigencias nipponicas que deram logar ao tratado de 25 de Maio de 1915, como "acto de banditismo". As cartas e postaes que circulavam na Republica Celeste, traziam esta legenda: "Chinezes, não esqueçai jamais o Dia da Deshonra Nacional".

DE MATTOS PINTO

Japonezes montando guarda ás portas de Chin-chow, após a occupação militar desta cidade, que lhes serviu de base para invadir Jehol, na China

General Chang-Kai-Shek, actual dictador da China que se oppõe ao dominio nipponico

Soldados japonezes num acampamento militar

O AMIGO URSO

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

QUANDO se fala em ursos, nosso pensamento corre logo, naturalmente, a imaginar a figura mais conhecida do urso branco, do rei da solidão polar, ou a do urso escuro que, desde creanças, vimos dansar de mordaça, acorrentado, em circos de cavallinhos, ou seguindo a sanfona de algum cigano tocador ambulante . . . Visões ephemeras que não se repetem e que não mais veremos desde que findou a pittoresca emigração latina para os paizes tropicaes. Facto é que após os grandes felinos, os ursos são os mammiferos ferozes que mais chamaram a attenção dos homens. Suas proporções e o formidavel armamento das unhas e dos dentes de que dispõem dão bem a medida do respeito e do medo que mestre urso nos proporciona! Felizmente, porém, salvo uma unica especie, aliás, rara, o urso é vegetariano e é facilmente domesticado, pondo sua immensa força ao serviço do homem que lhe ensina toda sorte de exercicios difficeis e complicadissimos. O urso *labiado* da India, chupa formigas, (e por que os fazendeiros não tentariam fazer no Brasil criação destes mammiferos para dar cabo da praga das formigas ?). O urso commum, entrega-se facilmente ao prazer de furtar o mel e se encontra colmeias bem guarnecidas, na orbita de sua cova, não procura outro alimento. O urso cinzento dos Montes e Rochas, na Columbia, só come o salmão putrefacto que, por ventura encontra na margem dos rios e a bem dizer, só é verdadeiramente carnivoro o grande urso polar que, então vive caçando phocas e gaivotas.

Mas, voltando ao urso mais commum, àquelle que mais ou menos todos conhecem, o urso camarada, que os naturalistas chamam de urso moreno e que chega ás vezes a fazer parte da familia humana, é o quadrupede manso e engraçadissimo que as creanças allemãs, austriacas e balkanicas baptizaram de urso dansarino . . .

Deste estranho animal, grosso, troncudo, de largos membros pelludos, não ha quem não conheça a historia, a vida e os habitos; poucos, porém, são os que sabem o quanto elle serviu nos espectaculos publicos desde tempos immemoriaes.

Os antigos romanos mandavam captural-os em grande numero no Libano, para exhibil-os no circo. Mais tarde, principes e soberanos da Idade Média divertiam-se assistindo aos combates publicos de ursos e touros, ou com grandes cães de caça e muitos eram os senhores que tinham em seus castellos jaulas cheias de ursos de combate. Naquelles barbaros tempos, levava-se o animal para o campo de batalha, fechado n'uma jaula que, todavia, se podia abrir, de longe, mercê de um mechanismo muito engenhoso que deixava livre a fera, mas era raro que o urso atacasse o adversario em primeiro lugar. A maior parte das vezes o pobre urso permanecia calmo e tranquillo no seu canto, olhando, sem animosidade o seu contendor até que o vinham irritar com ferros em braza e lanças.

Taes espectaculos crueis, desenrolaram-se até ainda ha bem pouco tempo na Hespanha e na França, emquanto nos outros paizes da Europa os saltimbancos eram vistos arrastar atraz de si pelas praças das cidades e pelas estradas dos campos, os ursos amestrados, obedecendo com docilidade aos seus donos.

Eram os bellos ursos das montanhas dos Abruzzos e da Saboia, os animaes mais intelligentes que existem após os cães e a raposa.

Quando incorporados á multidão dos circos ambulantes, passariam horas interminaveis na mais absoluta tranquillidade, perdendo apenas a sua paz quando avistassem alguma carroça transportando legumes e fructas que haviam de saborear, embora com luta, para a conquista da presa.

Na hora dos espectaculos, mestre urso, com ou sem mordaça, prestava-se de bôa vontade a dar saltos e a dansar ao som dos *pifanos* alegrando a assistencia de creanças de todos os tamanhos. A aprendisagem desses exercicios não devia ser muito difficil, quando se considera a facilidade com que se aproveita ainda hoje, em muitos paizes da Russia e da Siberia, o urso amarrado, para fazer girar a roda dos moinhos e tambem para fazel-o carregar saccos de mantimentos e feixes de madeira.

Convem lembrar, entre muitos, um desses animaes domesticos, que viveu muito tempo em Oxford e se tornou popularissimo na cidade e nos arredores devido *á delicadeza de suas bôas maneiras*.

Certa vez, levaram-n'o a uma confeitaria, onde lhe deram muitos doces! — Seis mezes depois, tendo-se libertado da corrente que o amarrava, voltou correndo para a confeitaria, cuja suave lembrança não havia esmorecido em sua alma pelluda de urso guloso! O dono da casa já era outro, quando viu entrar na loja aquelle extraordinario cliente, fugiu apavorado, arrastando atraz de si as demais pessoas que se achavam no local; mas o animal como se nada fosse, foi direito ao balcão, onde estavam os doces e comeu tudo! . . .

No jardim zoologico da cidade de Turim, tambem viveu durante muitos annos um urso que era deixado constantemente em liberdade de tão manso que era Elle seguia os guardas, attendia quando o chamavam, passeava entre os visitantes e gostava immenso de ser acariciado. Todos os dias ia regularmente fazer uma visita ao director do jardim e á sua familia e quando morreu foi uma consternação geral, como se tivesse morrido uma pessoa muito querida.

Este foi um urso, realmente, de grande sorte, porque na propria Italia, abusando da facilidade com que se apanhavam e domesticavam feras, houve tempo em que se fez grande commercio de sua carne. Na região de Lanzo, pouco acima de Viu, ha um estreito valle que os sertanejos chamam "Valle Urseira", onde eram tão abundantes os ursos, que os Principes da Casa de Saboia lá iam passar semanas, com numerosas comitivas, em grandes caçadas previamente organizadas.

Hoje, só se póde caçar o urso no extremo confim meridional dos Abruzzos, no pequeno Valle que parte da nascente do rio Sangro.

Os methodos que os domadores empregam para domesticar os ursos são varios e dependem tambem da propria indole de cada um delles. Os ursos muito novos aprendem facilmente a dansar e a fazer toda sorte de macaquices, sem haver necessidade de empregar violencias, mas, como todas as outras feras, o urso tambem, com a velhice, torna-se caprichoso e mau, e convem ter muita prudencia. *Chassez le naturel — il rénant ou galop* — os abraços do amigo urso são sempre perigosos!

Academico Levy Carneiro Guilherme de Almeida Prof. Leopoldo de Freitas . Prof. Lemos Britto Prof. Francisco Souza Cap. Felinto Muller

● Foi descoberta uma jazida de gaz "helium" no municipio de Picuhy, no Estado da Parahyba do Norte, devendo-se o achado a um scientista allemão.

● Foi recolhida por pescadores, no largo da ilha Gorgova, na Italia, uma enorme mina fluctuante, carregada, de fabricação recente segundo verificaram, as autoridades militares.

● Para poder ser dado inicio ás obras de uma avenida ligando a Praia Vermelha ao Leme, realisou a Prefeitura a demolição, a dynamite, do edificio em escombros do quartel de extincto 3º R. I. Foram empregados 200 kilos de explosivo.

● Tomou posse, na Academia Brasileira de Letras, da cadeira que pertencera a Gregorio da Fonseca, para cuja vaga fôra, eleito, o Dr. Levy Carneiro, jurisconsulto de consagrado valor.

● Foi, condemnado a 31 annos de prisão o réo José Pistone, autor do assassinato de Maria Féa, em São Paulo, cujos advogados tinham conseguido obter revisão do processo.

● As federações syndicaes dos maritimos e dos armadores da Italia decidiram que, quando fôr necessario empregar a palavra radiographista, seria esta substituida pelo novo termo "marconista", em homenagem ao sabio do "Electra".

● Falleceu repentinamente, durante uma visita que fazia ao Sr. José Americo de Almeida, candidato á presidencia da Republica, o Sr. Murillo Lemos, ex-secretario da Fazenda do Estado da Parahyba.

● O engenheiro Grindell Matheus inventou uma especie de foguete capaz de inutilisar os aviões durante o vôo, e feitos de tal modo que podem attingir alturas de 9.000 metros.

● Foi eleito para a presidencia da Associação Paulista de Imprensa o poeta e academico Guilherme de Almeida, que obteve 264 votos.

● Foi eleito membro correspondente do Cenaculo Fluminense de Historia e Letras, no Estado de São Paulo, o Professor Leopoldo de Freitas, Presidente da "Associação de Imprensa Periodica Paulista".

● Chegou a esta capital a missão cultural uruguaya, composta de intellectuaes e artistas, que vem retribuir a visita feita ao seu paiz por alguns escriptores nossos. O chefe da missão é o Sr. Eduardo Victor Haedo, ministro da Instrucção daquella Republica amiga.

● Foi absolvido por unanimidade, pelo Tribunal de Segurança Nacional, o governador Carlos de Lima Cavalcanti, accusado de ter participado do levante extremista de novembro de 1935.

● A Camara Federal approvou o projecto que extingue a gorgeta aos "garçons" e crêa a percentagem para os mesmos, conforme a emenda pleiteada em memorial do "Syndicato dos Garçons".

● Falleceu o general de Divisão Arnaldo de Souza Paes de Andrade, ex-chefe do Estado Maior do Exercito e figura prestigiosa das nossas forças armadas.

● Tomou posse na Academia Carioca de Letras o Sr. Lemos de Britto, eleito para a cadeira patrocinada por Mario de Alencar.

● Foram condecorados os realisadores do raid Moscou-Nova York, pelo governo russo.

● Foi objecto de discussão nos circulos governamentaes dos Estados Unidos a questão do arrendamento de seis destroyers ao Brasil, para reforço do patrulhamento de suas costas.

● Falleceu o professor Francisco Souza, notavel engenheiro filho do Estado da Bahia, ex-prefeito da capital desse Estado.

● Foi recusada a demissão pedida pelo capitão Felinto Muller, da chefia da Policia do Districto Federal.

Quartel do extincto 3º-R. I.

O MUNDO EM REVISTA

CARABINAS EM MARCHA — Aspecto da partida de um batalhão mandchukuo para a fronteira. Em sua maioria, esses soldados são de origem japoneza.

A GUERRA NA HESPANHA — Instantaneo da entrada, em Bilbao, das tropas do general Franco, commandante em chefe do Exercito rebelde.

FAÇANHAS AVIATORIAS — O record mundial de vôo directo acaba de ser batido pelos aviadores russos Gromor (piloto), major Yumashev (ajudante) e Danilin (navegador), que realizaram o raid transpolar de Moscou aos Estados Unidos.

OS TUBARÕES DE AÇO — Novo typo de submarino allemão, da categoria de pequena tonelagem. Foi lançado ao mar recentemente e fez parte da flotilha que talou as aguas hespanholas.

PRISÃO DE FASCISTAS — Em Trafalgar Square (Londres), reuniram-se os fascistas inglezes, para ouvir a fala de seu chefe, sir Oswald Mosley. Foram presos varios "camisas pretas" por se acharem uniformizados.

CASA DA ARTE ALLEMÃ — A cidade de Munich se engalanou para os festejos commemorativos da inauguração da "Casa da Arte Allemã", destinada a ser o museu official das manifestações da arte germanica em todos os tempos. Aqui estão dois aspectos do desfile que ahi se realizou sobre o motivo "2.000 annos de Cultura Allemã", e que teve a maior imponencia.

AS GREVES NA AMERICA — Os operarios da Bethleem Steel Co., de Johnstown, Estados Unidos, resolveram voltar ao trabalho. As secções de Cambria Plant já funccionam normalmente.

A Mulher e sua funcção decorativa...

POR BERILO NEVES

PHOTOS DA METRO GOLDWIN MAYER

A maior inimiga que a Mulher possue, na face da terra, é ella mesma. Emquanto, nos comicios, nos parlamentos, nas cathedras, algumas dellas trabalham por demonstrar a identidade de valor entre os dois sexos, que fazem, em outras partes do Mundo, milhões de mulheres? Annullam, com o seu exemplo, a campanha feminista...

Em vez de se dedicarem ás sciencias e ás artes, em vez de trabalharem pelo progresso das industrias e das actividades productoras, esses milhões de seres continuam a ter os mesmos defeitos e os mesmos vicios das suas avós da Edade Media ou da éra romantica.

E — o que é peor — sujeitam-se a servir de elemento decorador para as scenas de theatro e de cinema. As famosas **girls** norte-americanas nada mais são que animaezinhos de trato, pouco differentes dos **loulous** de luxo ou dos gatos angorás que não faltam numa casa elegante de Hollywood...

Os grandes **metteurs-en-scene**, como Ziegfield, cultivam-nas em series e em viveiros, como aos passaros... E' quasi inutil dar-lhes um nome, pois que todas se parecem como pintos da mesma ninhada. Longe de se libertar dessa escravatura disfarçada, as **girls** sentem-se felizes em figurar no palco ou na tela como um simples numero de uma legião anonyma...

E Eva, depois de tantos milhões de annos (segundo Buchner) apenas serve para ornamentar, embellezar — exactamente como um bonito tapete, uma jarra chineza ou um ramo de flôres viçosas...

As massas humanas só são bellas quando as anima um intuito superior. Os exercitos sempre recrutaram a flor das gerações, pois que a elles coube, sempre, a defesa dos velhos, dos enfermos, das mulheres e das creanças — que não sabem nem podem pelejar...

O desprezo pela morte, o cavalheirismo, as fanfarras, as flamulas e bandeiras de combate transformam essas massas em organismos bellos de ver e temiveis de enfrentar.

Por maior que seja a legião a que pertença, o soldado é, sempre, uma unidade consciente, uma força em potencial, que póde, de um momento para outro, transformar-se em heróe, em exemplo e paradigma de outros homens... Não ha, num exercito digno desse nome, funcção propriamente subalterna, ou humilde. Todos trabalham para um fim, e todos têm a mesma religião: a do sacrificio ..

Emquanto isso, as mulheres só se reunem para dar pernadas, mostrar o seu corpo, exhibir o que a Natureza lhes deu de mais intimo ou de mais bello. Exhibem-se a tanto por hora, como certos monstrengos nos circos. As girls, tão em moda no nosso tempo, constituem uma terrivel accusação á intelligencia e ao bom senso das mulheres...

Uma mulher só — póde ser uma creatura digna dos deuses, um espectaculo do mais alto interesse humano. Uma legião de mulheres — seja no palco, dansando, seja num **meeting** berrando — é, sempre, um espectaculo detestavel...

A multidão, a não ser nos casos especiaes a que alludo, annulla as melhores qualidades do individuo. Toda multidão se forma á custa do sacrificio da personalidade dos que a compõem. Os fortes acovardam-se; os bonitos afeiam-se; os de alma nobre tornam-se, sem o sentir, vulgares como a mentira e odiosos como a trahição...

Mesmo num salão de baile, em que o melhor da sociedade surge no melhor e mais gracioso momento da sua vida, a multiplicidade de mulheres é prejudicial ao prestigio de cada uma...

Como elemento decorativo, um grupo de raparigas moças e bem vestidas é espectaculo digno de ver-se por alguns instantes. Depois de meia hora, porém, é tedioso como uma aria mal cantada e desinteressante como uma pagina velha de um livro insupportavel e soporifero...

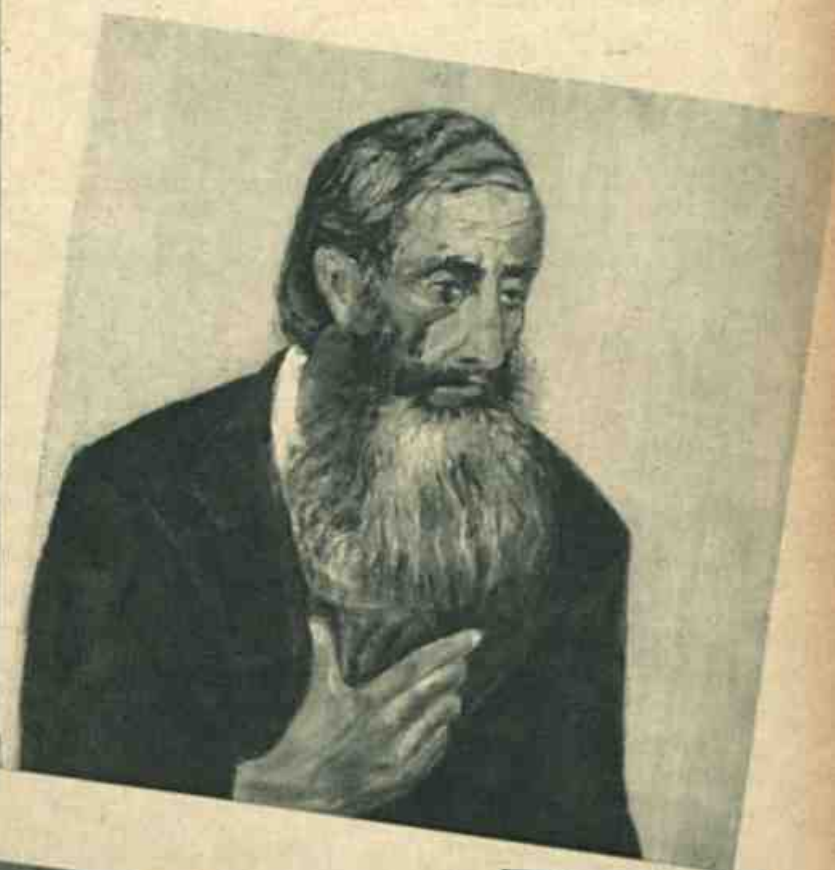
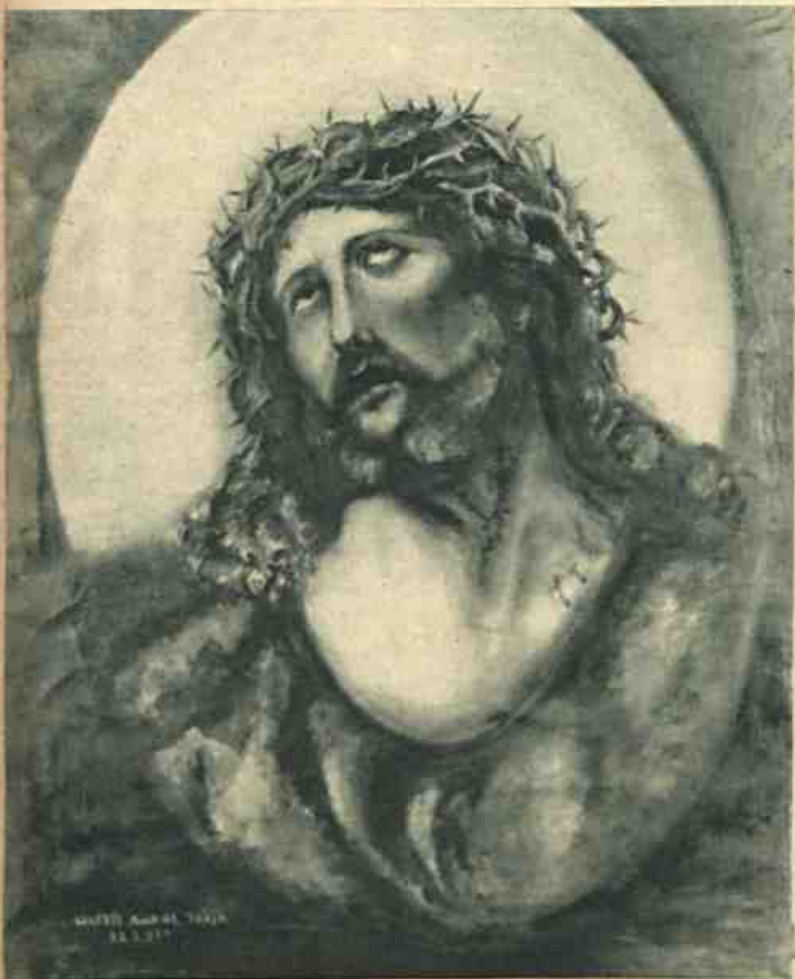
Nada mais attrahente para uma alma humana do que outra alma humana. Vivemos pela intelligencia e só por ella sentimos o sabor das cousas bôas da Vida. Os proprios actos primarios do Instincto são mais bellos e mais profundos quando os sabe aproveitar o requinte de uma intelligencia evoluida. A prova disso é que os poetas, os musicos, os artistas, em geral, são mais felizes ou mais infelizes do que o commum dos homens. Tudo, nelles, é multiplicado por 1.000 — tanto a alegria como a tristeza. O fim tragico de muitos desses seres privilegiados deve-se á intensidade extranha com que vivem, por força do seu temperamento e da sua intelligencia.

A prova maior de que os sentidos nada fazem quando o facto não interessa á intelligencia é que um drama ou uma comedia nos attrahem mais, e mais nos prendem a attenção, do que uma revista. A simples successão de quadros, pernas bem torneadas, corpos bem feitos, fatiga em poucos minutos — e só agrada ás mulheres e ás creanças.

Não basta encher os olhos com fórmas, côres, deslumbramentos picturaes e epidermicos: urge interessar á imaginação ou ao raciocinio; urge pedir a participação decisiva do cerebro, enfim...

Por isso, Eva não terá, nunca, a igualdade a que aspira emquanto não se dispuzer a conquistal-a com o cerebro e com o coração, isto é, com a intelligencia e com a alma. Quando o sexo que se diz bello nos dér figuras como Pasteur, Pascal, Leibnitz, Victor Hugo, Bonaparte, Edison, Marconi... então, poderá pleitear, com justiça, absoluta igualdade de direitos e deveres para com os homens.

Dansando, pulando, berrando, pondo as pernas de fóra até onde as pernas perdem o nome, abrindo a bocca num sorriso "standard", exhibindo o que possuem de menos pessoal e de menos nobre, as mulheres não poderão, nunca, attingir esse primado da Intelligencia com que o homem conseguiu atravez dos seculos edificar as Civilizações que lhe deram a supremacia absoluta na face revolta da Terra.

Uma jovem pintora brasileira

NESTA pagina, estampamos uma reproducção dos quadros — *Christo, Cabeça de Velho* e *Natureza Morta*, de Celeste Aída de Faria, uma joven artista brasileira que conta apenas 16 annos de idade e já revela um talento invulgar.

Celeste Aida de Faria descende de uma famila de artistas. Seu avô paterno foi o pintor Leopoldino Joaquim de Faria, autor, entre outras télas de merito, do retrato de "Tiradentes" existente na Camara Municipal de Ouro Preto e do retrato de Pereira Passos que se encontra no salão nobre da Prefeitura desta capital. Sua avó paterna foi a professora de canto e pintura, D. Maria Teixeira de Faria.

E' filha do Sr. Bellini de Faria, desenhista da Directoria do Armamento, e da professora Maria Costa de Faria, directora do Externato Marechal Hermes. Celeste Aída de Faria é discipula de Georgina de Albuquerque, a notavel pintora brasileira, e alumna do curso livre da Escola de Bellas Artes, desde 1935. Seu talento constitue um motivo de admiração para quantos conhecem os seus trabalhos e têm opportunidade de apreciar o extraordinario progresso de sua technica, alliado a um raro instincto do bello.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

HELEN WOOD — E' uma figurinha nova que a T. C.-Fox lançou sem alardes de publicidade, mas que logo se destacou pela sua belleza e personalidade. Já a vimos em varios films como *Meu Casamento, Charlie Chan no prado* e *O optimista*. O mais recente trabalho de Helen Wood é *Crack Up*.

CHARLES LAUGHTON — E' um veterano da Grande Guerra. Nasceu em Sarborough, Inglaterra, em 1 de Julho de 1900. Foi alumno da Academia Dramatica Real. Depois de varios annos no palco, foi tentado pelo Cinema, em que estreou em *Entre duas aguas*, da Paramount, ao lado de Tallulah Bankhead e Gary Cooper. Está actualmente em Londres com a sua companhia propria "Mayflower Prod.", mas talvez volte a Hollywood para *Maria Antonieta*. Entre os seus maiores successos na téla estão *Amores de Henrique VIII*, *O Grande Motim*, *Vamos á America*. Acima o vemos na caracterisação de *Rembrandt*.

HILDE KORBER — Actriz e cantora do Theatro Allemão, tem sido aproveitada pelo Cinema em papeis episodicos. Apparece em *Der Herrscher* ao lado Emil Jannings e nos films da Ufa — *Kreutzer-sonate*, *Patrioten* e *Mein Sohn, der Herr Minister*.

Flagrante colhido na Praça Mauá quando do desembarque do Dr. Tosta Filho, ex-Presidente do Rotary na Bahia e actual Presidente do Instituto de Cacáo, e do Dr. Costa Pinto, actual Presidente do Rotary naquelle Estado

Realizou-se a 5 do corrente, na Escola de Medicina e Cirurgia, a eleição do paranympho para a turma de 1937. A photographia fixa um aspecto da manifestação levada a effeito pelos doutorandos ao eleito, Prof. Dr. Fioravanti di Piero

Aspecto do almoço que o Sr. Erwin Berghauss, illustre jornalista allemão que esteve no Brasil em viagem turistica, offereceu no Lido aos seus amigos que o obsequiaram durante sua estadia entre nós

Jogadores que compuzeram o quadro do "Curso Floriano Peixoto", e que tiveram notavel actuação nos jogos do campeonato.

Team do "Canto do Rio F. C.", campeão de "Bola ao Cesto" no certamen realizado no Gymnasio da Faculdade de Direito

Teams do Estado do Rio e de Minas Geraes, que disputaram o campeonato brasileiro de "Bola ao Cesto"

"Sol da Tarde"

ESCRAVOS DA BELLEZA

TAPAJÓS GOMES

Prosegue animadamente a estação de bellas-artes, que se iniciou com algumas exposições realmente dignas de ser destacadas, e, dentre as quaes se póde citar a do pintor Gerson de Azeredo Coutinho.

Com a sua actividade em parte tomada pelos seus compromissos de architecto, Gerson Coutinho é, antes de tudo, um pintor de vocação, cujo brilhante talento está na razão directa do enthusiasmo com que emprega todos os seus lazeres, rendendo á arte a homenagem de sua admiração verdadeiramente apaixonada.

Subindo morros, palmilhando caminhos, affrontando o bulicio das avenidas movimentadas, onde quer que seus olhos vislumbrassem o assumpto para um quadro, conseguiu elle reunir um punhado numeroso de trabalhos e submettel-os á apreciação da critica, dos collegas e dos que admiram a arte bôa, que, infelizmente, vae escasseando com as extravagancias das innovações e a decadencia do bom gosto.

Felizmente, estamos deante de uma personalidade, para quem o bello não perdeu ainda, e nem perderá, o sentido exacto que realmente tem. O pintor a que me refiro deixa-se empolgar pela belleza, sem entortar as suas impressões visuaes, e, principalmente, sem desvirtuar a sinceridade de suas emoções. Ao contrario, apresenta a sua arte conscienciosamente, equilibrada, harmoniosa, suggestiva.

Trabalhados por um verdadeiro *virtuose* da arte que o empolga, seus quadros apresentam desenho impeccavel e coloração magnifica. Sua palheta enfrenta, com a mesma facilidade, os assumptos mais diversos, porque a sua sensibilidade sabe encontrar a belleza, onde quer que ella se apresente, com maior ou menor evidencia: no aconchego doce de um interior, na serenidade de uma paisagem ou de uma marinha, na poesia evotiva de uma ruina, na luminosidade berrante de uma restea de sol, no frenesi de uma rua movimentada — tudo isso com a exacta côr dos ambientes, com o seu caracter preciso, com a sua côr e o seu movimento proprios. Seus quadros têm a saúde das paisagens vivas, o perfume do ar puro, a inspiração da arte sincera, porque são pintados sem preoccupações que lhes desvirtuem a espontaneidade e o sentimento natural. São paisagens que enchem os olhos a a alma do observador.

Pontes que se espelham na agua parada dos rios serenos; terrenos immensos, onde a natureza jogou a semente maldita do brejo; ribanceiras cobertas de matto rasteiro; escarpadas de terra viva; muros cheios de hera verde; estradas do interior batidas de sol ou envolvidas de sombra; ruas da cidade onde a civilisação palpita no movimento que fervilha; ruinas que são o perfume do passado, e arranha-ceus, que são as colmêas humanas do presente — são assumptos que Gerson Coutinho domina com extrema felicidade e transforma em quadros deliciosos.

Quando um pintor consegue pintar, assim, que mais será preciso accrescentar, para dizer que elle está cumprindo, brilhantemente, o seu destino de artista?

"PRATA DA CASA"

A bem feita revista paranáense "Prata da Casa", que obedece á intelligente direcção do nosso confrade Léo Junior, de Curityba, acaba de prestar significativa homenagem ao poeta o prosador Leoncio Corrêa, nosso collaborador, reunindo em separata todos os discursos, brindes e referencias feitas a este intellectual, quando de sua ultima viagem ao Estado que lhe serviu de berço.

Leoncio Corrêa

Trata-se de uma merecida homenagem, porquanto Leoncio Corrêa além de ser um dos mais destacados nomes das letras e da poesia brasileira, é um paranáense que faz disso justamente o seu maior orgulho, dedicando ao seu berço o mais profundo carinho.

Holdon Lourenço, gracioso e interessante filhinho do professor João Juaçaba, director do conceituado Gymnasio de São Gonçalo de Sapucahy, e nosso constante leitor

Lais Clébia e Luiz Carlos, filhos do Sr. Antonio Saraiva, residente em Missão Velha — Ceará

AQUI SE VENDERAM ESCRAVOS

A "Chacrinha" do Morro da Conceição, que teria sido mercado de escravos, no Segundo Imperio.

UMA das tradições cariocas é a "Chacrinha" do morro da Conceição. Diz a lenda que, no Segundo Imperio, os consignatarios de navios negreiros faziam desse predio mercado de escravos.

Hoje, não é mais do que uma ruina por fóra, embora as paredes, de uma respeitavel espessura, se conservem solidas e firmes nos seus alicerces profundos. A Escola Polytechnica, que é a sua actual proprietaria, esforça-se em conservar essa reliquia do passado que, além do mais, lhe presta optimo serviço, pois num dos seus pavilhões está installado o observatorio que serve ao curso de Astronomia dos futuros engenheiros do Brasil.

Lá da "Chacrinha" do morro da Conceição, descortina-se um panorama vasto e bello, em cuja extensão se misturam a velha e a nova architectura da Capital Federal.

Outro detalhe da antiga construcção, podendo-se apreciar a espessura das suas paredes.

O pavilhão onde funcciona o telescopio do curso de Astronomia da Escola Polytechnica.

MONUMENTO AO MARECHAL DEODORO — Tres aspectos da visita proporcionada ao publico, ás obras em andamento do monumento ao marechal Deodoro da Fonseca, na data do seu anniversario natalicio, nos quaes apparecem o esculptor Modestino Kanto, assignalado, membros da Commissão executiva do Monumento e outros visitantes.

ANNIVERSARIO

Grupo feito em casa do Dr. Fernando Boulhosa, alto funccionario da "Predial Novo Mundo", no dia do 8.º anniversario da sua gentil filhinha Maria Angelina.

COLLEGIO FONTAINHA

Festa realizada no Collegio Fontainha, em Ipanema, em homenagem ao Dr. Paulo Ramos, governador do Maranhão, que se vê no centro do grupo.

CANTO QUE VÊM DO MAR

Tão longa a agitação do meu cansaço...

Porque vou, meu Creador,
sem parar, como um náufrago sargaço
pelos mares do horror?!

As madrugadas tristes de preságios;
os luares num clarão de ultimas vascas;
os baques brutos nos recifes nús;
os azorragues negros das borrascas
nos momentos sem luz;
a eterna successão das horas trágicas
rolando como róla um macaréo...
E nunca a estrella mágica
que sobre este furor chóre, nostalgica
as lagrimas do céo!

Tão continua esta angustia solitaria...
Tão voraz este vento de pavor!

Pousa em mim um momento, Procellaria,
com uma bonança na tua aza em flor!

Illustração de
FRAGUSTO

fugitivos...

AH, minha amiga, deixa que eu compare a indecisão das paisagens sertanejas com a inconstancia do seu afeto.

. . . .

O solo é um forno. O cimo dos cuteiros cheio de folhagens mortas faisca de doer os olhos. A senzala aparece, de chofre, toda branca, de rebôco e sapé, num alto, engulida pela poeirada dos carreiros e por altos arbustos mirrados e imoveis. O corrego que serpeiava calmo pelas planuras do sitio, alimentando velhos brotos e alagadiços, cobertos de musgo, secou e as flores bravas de suas margens todas secaram e amareleceram. A viração amena velou-se de uma nevoa ardente, e é agora um bafo morno, caustico, da natureza em brazas. Os dois passam lentos, fastidiosos, e á noite um cheiro forte de queimada e rastolho espraia-se pelas cousas. Todo o sertão volta-se para Jesus Christo, em preces e coros, e até os cães entrezilhados ganem estirados o seu desespero. Velhas cafusas olham, suarentas, o flagelo vitimar logares antes verdes e viçosos, e nem têm mais vontade de um sono á sesta na sombra preferida. Do fundo das surras, merencoreas e tristes, sobem em reação magoada, a cantiga dos tropeiros e o coincho do bacorinho, suplicantes. Na moenda parda de sujo pendem espigas de milho ressequidas e flapos de bagaços de cana. As sombras desertáram, e tudo resplandece de uma luz viva e poderosa á soalheira mortifera que tudo torra e destroe. De vez em quando ouve-se o chiar de um carro de bois, e na estrada quente aparecem os bois mansos e resignados e o guieiro praguejante. Assola a região o mais atroz de todos os castigos: a séca...

• • •

Toda a campina é uma glorificação da quietude. O sol já não tem mais a inclemencia de uma desgraça; é fresco, vivificante. Errando pelas varzeas, os bois escavam a terra, em saudações ingenuas á natureza. O horizonte azul alonga-se enfeitado de nuvigoradas, seguem o corrego, carpido, banhando as plantações revens carmezins. No seu leito limreando folhas, lirios, ramos leves, cheio do aroma florestal e das resinas de jequitibás em renovos. A senzala, limpa, como um pingo de leite no verde da relva, está caiada de novo e sob a proteção de uma mangueira vetusta. Ventos suaves cantam nas frinchas dos tejupás, e todo o veneravel sertão, num hausto, antegosa a sua beleza, selvagem e augusta. Troncos velhos mas robustos caem á potencia afiada dos feros. Vaqueiros, carreiros, toda a caboclada trabalha, em algazarra, qual tribu em marcha contra a taba inimiga. Sob o pallio divino do ceu vibra e sôa a alegria triumphal dos matutos. Um fluido estranho de seiva percorre os campos, as devesás, todo o populado. Rejuvenescem flores, brotam frutos, nascem folhas, arvores pôdres e centenarias resurgem novas e vitaes, aves tristonhas e scismarentas piam felizes no labirinto dos cajueiros. Ninhos dormentes se abrem, lianas se encontram, toda a altiva existencia da seiva se enche de um delirio grandioso, num estuar pujante de primaveras. Os dias agora se impregnam daquella doçura sertaneja, e as noites descem avelludadas, longas e graciosas, como um velarium...

. . . .

Eu sei... Quando os seus olhos denunciam a indiferença, minha querida, eu sou a vitima que sofre. Mas agora, nos dias claros e bonitos em que a sua voluntuosidade teima em pôr sangrando os meus pobres labios, e em que a corola aberta do seu corpo remir e desejar a avidez do inseto, eu sorrirei jovial, minha amiga, e num supremo esforço, o coração frio como o seu desinteresse de antes, despresarei a tentação de seus nervos moços sem brazas... Não me acredita?... Como os scenarios naturaes, eu vou ser tambem caprichoso e vago, até que se encontre com a sua a minha inconstancia, e com os seus os meus dias de capricho. Que tal?...

DANILO BASTOS

Prece romantica

Melancolia, escultora silenciosa das minhas creações — eu te amo.

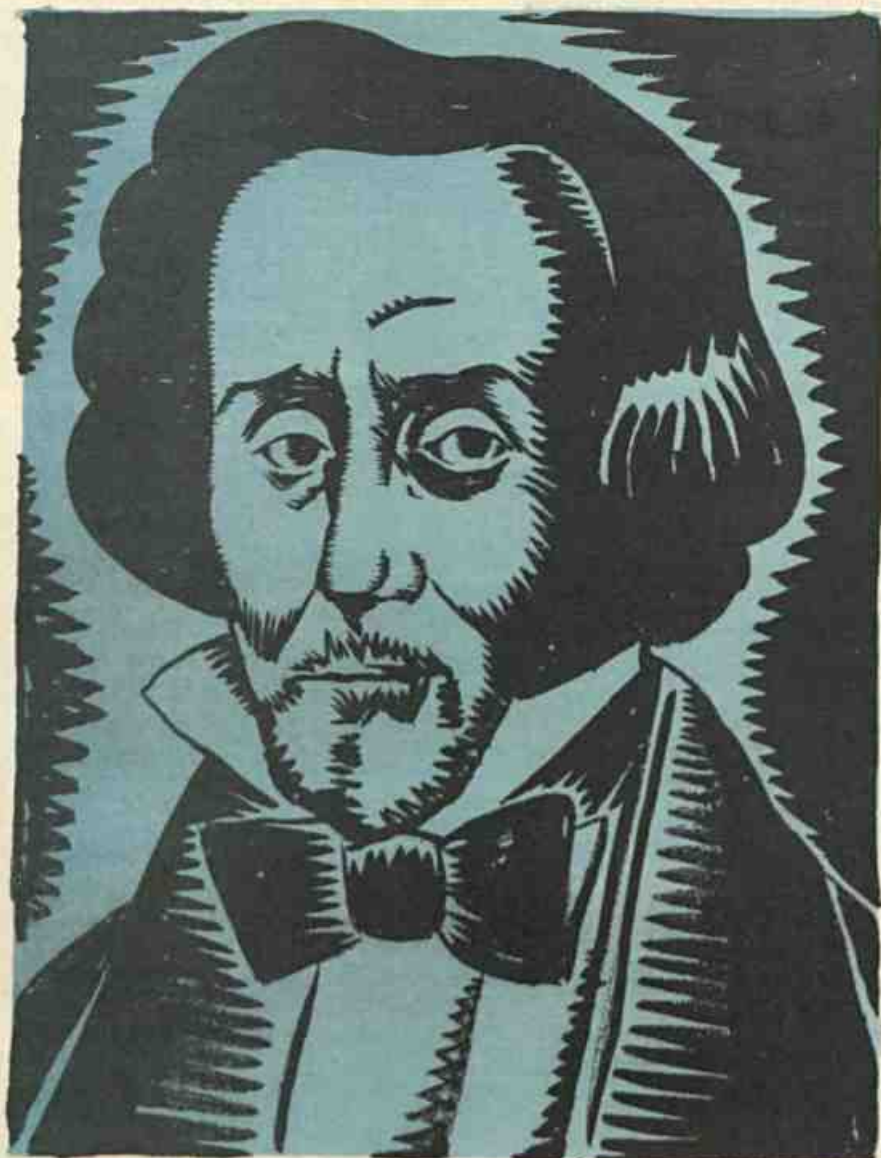
Com as tuas mãos finas de lã, tiraste do não ser as imagens mais transcendentes e sutis, que eram, ao mesmo tempo, a angustia e alvorada do teu sonhador !

Melancolia ! Doce companheira das tardes desertas, onde os genios do silencio e das distancias lanceiam mais fundo o coração cançado de esperar — eu te amo!

Déste-me de beber no teu seio o leite morno da espiritualidade, sorvido, tão de leve, para te não magoar, nas horas em que as rosas se debruçam para morrer !

Déste-me esta solitude feita de doçura e de amargor, de renuncia e de enlevo, de encantamento e de beleza !

Só os que partiram e os que estão cheios de auzencia sabem pregustar o teu licor imortal e eterno. Melancolia !

LEÃO DE VASCONCELLOS

DELACROIX, FILHO DE TALLEYRAND?

PARECE fora de duvida que Eugène Delacroix, famoso pintor francez, uma das mais legitimas glorias das artes plasticas de todas as épocas e de todos os paizes, era filho adulterino do não menos celebre diplomata e politico em quem a Europa do periodo napoleonico teve o mais habil e diabolico dos seus tecelões de intrigas e de embustes.

Georges D'Albanas, antigo conservador do Museu Fabre, de Montpellier, possuia uma carta em que o notavel amador Alfred Bryas affirmava essa filiação ao critico de arte Théophile Sylvestre, e em torno desse documento, como complemento de significação expressiva, reuniu certo numero de retratos de Talleyrand e de Delacroix. André Girodie, que observou essa collecção, assevera que o cotejo entre as varias imagens do diplomata e do artista não permittia a mais leve hesitação sobre a sua directa consanguinidade. O Talleyrand decrepito, principalmente, o de Ary Schefer, hoje no Museu Condé, de Chantilly, assemelha-se de forma extraordinaria ao retrato de Delacroix velho e doente, recomposto com cabeças de auto-retratos e que actualmente pertencem á collecção Mesdag.

Episodios da vida do casal Delacroix-Oebem induzem á acceitação desse facto como verosimil, senão como veridico, porque a authenticidade de casos dessa natureza é de observação perigosa e quasi impossivel...

Com effeito, Charles Delacroix, deputado do Marne no "Conseil des Anciens" — é Maurice Tourneur quem o refere em seu documentadissimo ensaio sobre a vida e a obra do pintor — deteve a pasta das Relações Exteriores durante alguns mezes de 1797, sendo substituido por Talleyrand, que o obrigou a acceitar uma situação diplomatica em Haya, da qual era chamado pelo seu successor na Chancellaria um mez depois do nascimento do futuro pintor Eugène Delacroix.

Varios traços psychologicos communs a Delacroix e a Talleyrand augmentam a verosimilhança de tal versão. Mas sobretudo o que torna mais plausivel a hypothese é o excepcional interesse que Talleyrand, um formidavel egoista, caracteristica, aliás, dos grandes gosadores, demonstrou sempre pela carreira do supposto filho de Charles Delacroix.

Os primeiros premios, conquistados, é verdade, muito justamente, mas contra o parecer do elemento official, pelo pintor, premios objectivados na acquisição de obras pelo Estado, de obras suas por preços exorbitantes para as tabellas da epoca; viagens officiaes ou subvencionadas que realizou á Inglaterra e a Marrocos; encommendas de vulto, como as decorações do palacio da Camara dos Deputados; o prestigio que desfrutou sob a monarchia de Julho, não obstante a antipathia pessoal de Luiz Philippe; a eleição, relativamente prematura, para a vaga de Gerard, no Instituto; tudo isso trahe a influencia vigilante de um poderoso e solicito protector. Esse protector que se denunciava a todo o momento nos bastidores, pelas suas insinuações e pela tenacidade com que oppunha embaraços aos concurrentes, era Talleyrand.

Até provas maiores e mais satisfactorias em contrario, pode-se ter como provavel que Charles Delacroix haja recebido de Talleyrand, em troca da pasta do Exterior, os effluvios da gloria de dar seu nome a um artista de genio...

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Elegante vestido de "faille" preta, guarnição de viezes de velludo.

O mês principiou com a maior parada da elegancia do anno: o Grande Premio Brasil no hypodromo da Gavea.

Céo muito azul, sol brilhante e a magia da Lagôa Rodrigo de Freitas a completar a maravilha de um quadro unico.

Desde a tribuna official á geral a multidão vibra de enthusiasmo.

Já os "craks" da maior carreira se apromptavam para o desfile quando o Sr. Getulio Vargas assôma á tribuna official e agradece com o seu eterno sorriso, as palmas espontaneas com que o saúdam.

Todo o mundo official ali se reúne: embaixadores da França, de Portugal, da Argentina, do Japão, ministros da Hollanda, da Rumania, da Colombia, ministros Macedo Soares e Odilon Braga. A senhora Getulio Vargas é rodeada por um grupo de amigas: Ainda se notam: Sras. Linneo de Paula Machado, Ribeiro de Oliveira, Levio Rocha, Williamson, João Borges, sras. da sociedade portenha, da de S. Paulo, de Curityba, o Sr. Antonio Prado, deputados, senadores, e o illustre e novo interventor no Districto Federal Sr. Henrique Dodsworth.

Predominam os vestidos estampados, os de tons de azul, de rosa madeira, verde resedá, branco e preto, rôxo e lilás, amarélo enxofre.

Por isso mesmo algumas "toilettes" negras se destacam: setim preto, colete branco bordado a côres, pequenino chapéo com um véo esvoaçando á volta da cabeça; "marocain" preto, cinto de folhas de velludo rosa, chapéo grande, de palha rosa; musselina preta, toda plissada, no genero "chémister", botões brancos, de madreperola, no feitio de rosa, a frente pequenino chapéo de "chiffon" lilaz azul e rosa, com pontas dando a volta pelo pescoço, caindo abaixo da cintura.

Na "pelouse" ha grupos interessantissimos: de azul claro bordado a finos fios de metal, faixa e chapéo de velludo vinho, a snrta. Elza Tromponsky; de marinho e azul pastel a sra. Accioly; de velludo preto, coifa de velludo azul anil e "voilette" negra, a joven sra. Carmen de Albuquerque Mello Soares. Ainda a resaltar: a elegancia da sra. Nair Milanez, o vestido parisiense da sra. condessa de Pombeiro, o "chic" de varias turistas argentinas desembarcadas do "Cap Arcona" a tempo de apreciar o espectaculo que as maravilhára...

Apostas no "favorito", apostas nos demais componentes do seleccionado pelotão e... a largada.

Todos de pé. Todos torcem. Quati! Quati! Amor Brujo! E Helium chega primeiro á méta. Sensação!

— Tinha de sêr.

Que grande coisa é o Acaso...

SORCIERE

Quando a brisa é muito fresca urge resguardar-se. Aqui está um "ensemble": saia de lã fina azul electrico, blusa vermelho vinho, casaco preto e branco.

De aspecto joven é pratico este costume de "peau d'ange" rosa madeira.

Estamparia vem de longo tempo formando lindos trajes. Aqui estão dois modelos bem adequados á proxima primavera.

DE TUDO UM POUCO

NOSSA SENHORA

Pintou-a um dia Rafael de Urbino,
Pintou-a como em Roma se venera:
Triste e piedosa, docemente austera,
Unido ao seio o filho pequenino.

Da lua no crescente alabastrino,
Que se levanta na cerulea esfera,
Tranquillo o seu olhar que diz "espera",
Assenta o pé, simbolico, divino.

Assim a vemos, desde a nossa infancia,
Dentro de nós mesmos, num altar erguida,
Entre nuvens de mistica fragrancia.

Assim a vemos sempre, condoida
Pelos tristes de nós, na dôr, na ansia,
Das tormentas do mar da nossa vida.

João de Oliveira Penha Fontoura

CANTICO

Delore Gurgel

No silencio da noite, a luz, suave, rola como um magico brinquedo e vem, de mansinho, bisbilhotar a minha alcova núa.

Eu córo ante essa intempestiva claridade que me vem banhar com a ternura de beijos, fazendo palpitar desordenadamente, o meu coração inquieto, nessas estranhas caricias.

Como eu te quero bem, luz amena da noite silenciosa!

És o meu terno amante, doce luar, porque vens seccar com teu delicioso calor, as lagrimas de saudade que derramo, no meu quarto deserto de amor.

Eu te quero tanto, tanto, porque trazes, á minh'alma torturada, um pouco da paz que ella em vão procura e pões, nos meus sonhos, a alegria que a realidade destruiu.

Luz bemdita da noite silenciosa, volta, sim, a bisbilhotar os recantos da minh'alma que morre aos poucos no deserto da vida e deixa, aqui commigo, um pedaço dessa suavidade que é o meu céu.

Margot Grahame

Kay Francis, Norma Shearer abraçadas por William Powell numa festa em casa de Marion Davies.

PARA LUNCH

250 grs. de amendoas sem cascas, 200 grs. de assucar, 6 ovos e 2 colheres de sopa com agua.

Pelam-se e moem-se as amendoas, junta-se o assucar, a agua, a massa de amendoas e 6 gemas.

Leva-se ao fogo numa panela e mexe-se até soltar do fundo.

Deixa-se esfriar e recheiam-se as ameixas que vão-se passando em assucar commum e colocando nas forminhas de papel.

DIVIDAS...

Um bohemio de nome Biral foi preso por dividas. Era praxe o devedor ficar preso até que a divida se extinguisse. Mas, prendendo, não havia como pagar. De mais a mais o credor devia dar trinta "sous" por dia para a manutenção do "pirata". Biral pediu, ao ao fim de oito dias, para avistar-se com seu credor. Disse-lhe então:

— Estou aborrecido por saber que lhe custo trinta "sous" por dia. Nada lhe posso pagar. Proponho o seguinte: faça-me soltar, dême quinze sous" por dia e os outros quinze guarde para amortização da minha divida.

O credor solicitou a liberdade do prisioneiro mas não concordou com a primeira clausula da proposta:

BANHOS DE MAR

Ao approximar-se a temporada de veraneio, convem recordar alguns conselhos necessarios para aquelles que se dedicam aos banhos de mar.

Nunca se deve tomar mais de dois banhos por dia.

—

As pessoas de idade avançada devem tomar banhos de curta duração.

—

As primeiras horas da manhã são as mais propicias aos banhos de mar.

—

Quando, dentro do banho o banhista sente calafrios, deve sair de immediato.

—

Fóra de prescripção medica, o banho só deve durar dez minutos.

—

Durante o banho deve-se nadar ou fazer exercicio muscular.

As pessoas de temperamento impressionavel devem abster-se dos banhos de mar.

—

O numero de banhos por temporada não deve ser menos de seis, nem exceder de vinte e quatro.

—

Não é pratico nem saudavel entrar e sair durante o banho.

—

Aos doentes de escrofulas, debilidade ou rachitismo, a média de quinze banhos é necessaria.

—

Uma vêz fóra d'agua o banhista deve abrigar-se e friccionar a pelle.

—

Os que soffrem de doenças nervosas não podem permanecer muito tempo no banho.

—

Antes de entrar nagua convém passear um pouco pela praia, para que o corpo tenha o vigor necessario e reagir contra a impressão de frio.

—

Entrar-se n'agua de corpo inteiro, rapidamente, ou pelo menos molhar o peito e o rosto para que seja menos desagradavel a sensação de frio.

PENSARES

O amor que cede lugar a amisade não é mais amor.

—

Não ha escravos mais atormentados que os do amor.

—

Só o merito daquelles que elogiam dá valor ao elogio.

—

As mulheres mostram-se, em geral indulgentes para com tudo aquillo que se caracteriza pela ternura.

—

As mulheres enamoradas costumam calar por preguiça e nunca por falta de razão.

—

A infidelidade aflige as mulheres por causa do prazer que provoca ás suas rivais.

Mlle Lespinasse

—

O vestido de toda esperança grande é a belleza. — *D'Annunzio.*

ACONTECEU EM HOLLYWOOD

Ao almoçar no restaurant dos studios da R. K. O., alguns jornalistas ficaram tão captivados da belleza da pequena que os servia, que não resistiram á tentação de puxar conversa com ella, só para dizer-lhe que devia figurar no cinema...

Imaginem a surpresa delles ao saberem, mais tarde, que a pequena era Margot Grahame, a qual ensaiava o papel de copeira no film "Night Waitress".

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

JEAN ROGERS — da Universal — apresenta aqui dois lindos modelos: estamparia viva em fundo preto — para de tarde; fina renda de seda branca e crêpe alvo formam o traje para de noite, um mimo de leveza e de elegancia.

A MODA PARA GENTE MEÚDA

Vestidos de fina lã ou tecido de algodão — tom unido ou fantasia — gola de organdi bordado.

Belleza e Medicina

VERMELHIDÃO DO ROSTO

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Chama-se vermelhidão do rosto ou "couperose", como dizem os francezes, o aspecto permanente que apresentam o nariz, queixo e partes adjacentes de finos traços capillares venosos.

A maior parte das vezes a "couperose" é uma complicação ou uma manifestação tardia da acné, observada frequentemente em pessôas de mais de trinta e cinco annos.

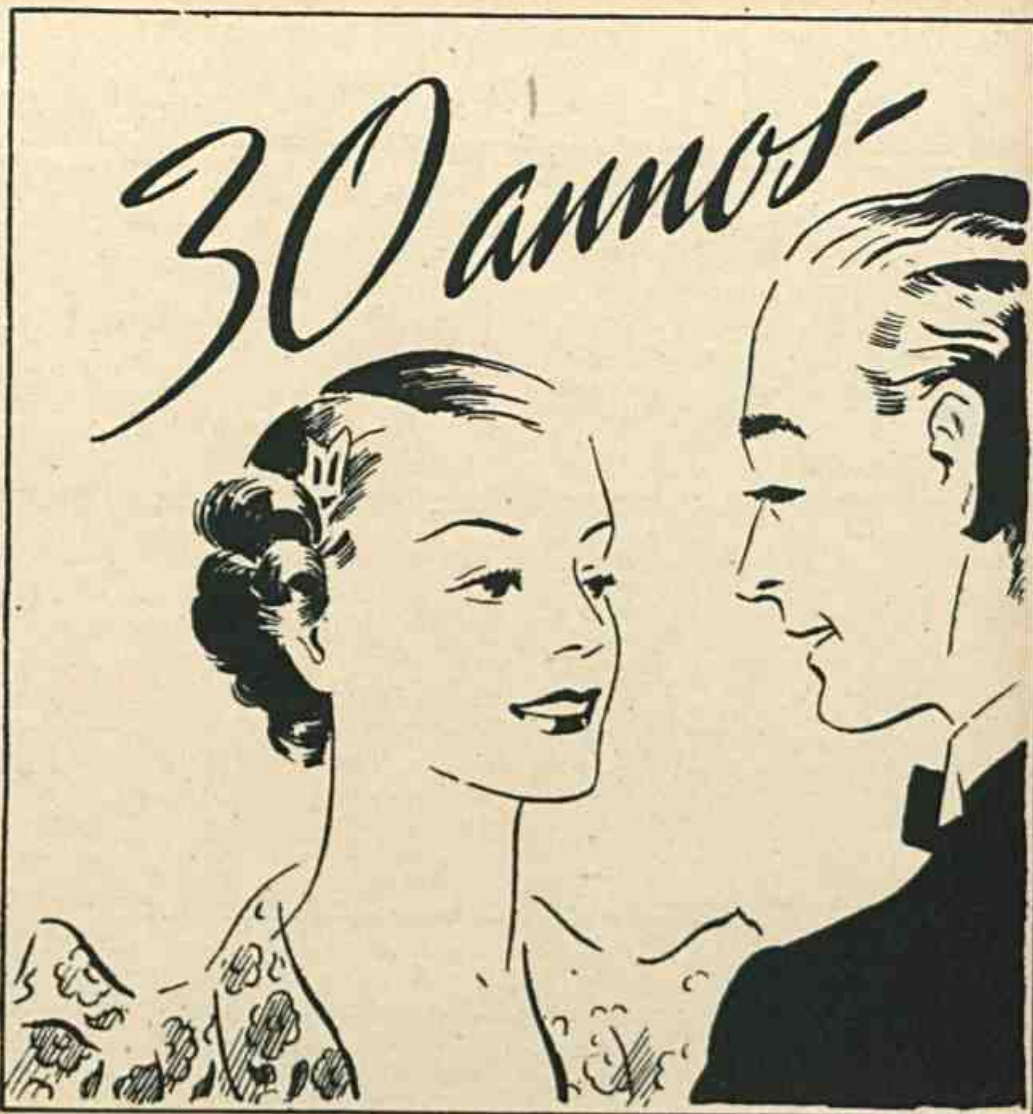
O frio, vento, ou melhor, as perturbações atmosphericas podem provocar a congestação do rosto.

De um modo geral o rosto vermelho é produzido por um disturbio funccional das glandulas de secrecção interna.

O estomago e o intestino, quando mal regularizados tambem podem originar a vermelhidão do rosto.

O rosto vermelho causa desgosto profundo ao bello sexo.

Sob o ponto de vista therapeutico são necessarios cuidados locaes e geraes. As pessôas, homens ou mulheres, que têm o rosto vermelho devem comer bem devagar e após a mastigação completa dos alimentos. Depois das refeições é aconselhavel o descanso pelo espaço de trinta minutos. Deve-se abolir inteiramente o alcool e tratar os possiveis disturbios glandulares.

Localmente, a massagem é bem indicada. Os vasos capillares sanguineos que sempre se notam nas pessôas attingidas dessa molestia devem ser systematicamente destruidos pela diathermo-coagulação. Pequenos traços consecutivos a esse tratamento são visiveis durante algumas horas, porém, depois, nenhuma cicatriz persistirá. Algumas applicações são sufficientes para livrar homens ou mulheres dessa lesão desgraciosa. Para terminar convem dizer que é erroneo o preconceito que a congestão do rosto, principalmente quando a vermelhidão é excessiva no nariz, provenha de um excesso de bebidas alcoolicas. O que se observa frequentemente é que as pessôas que têm nariz vermelho são as que só preferem a agua como bebida.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

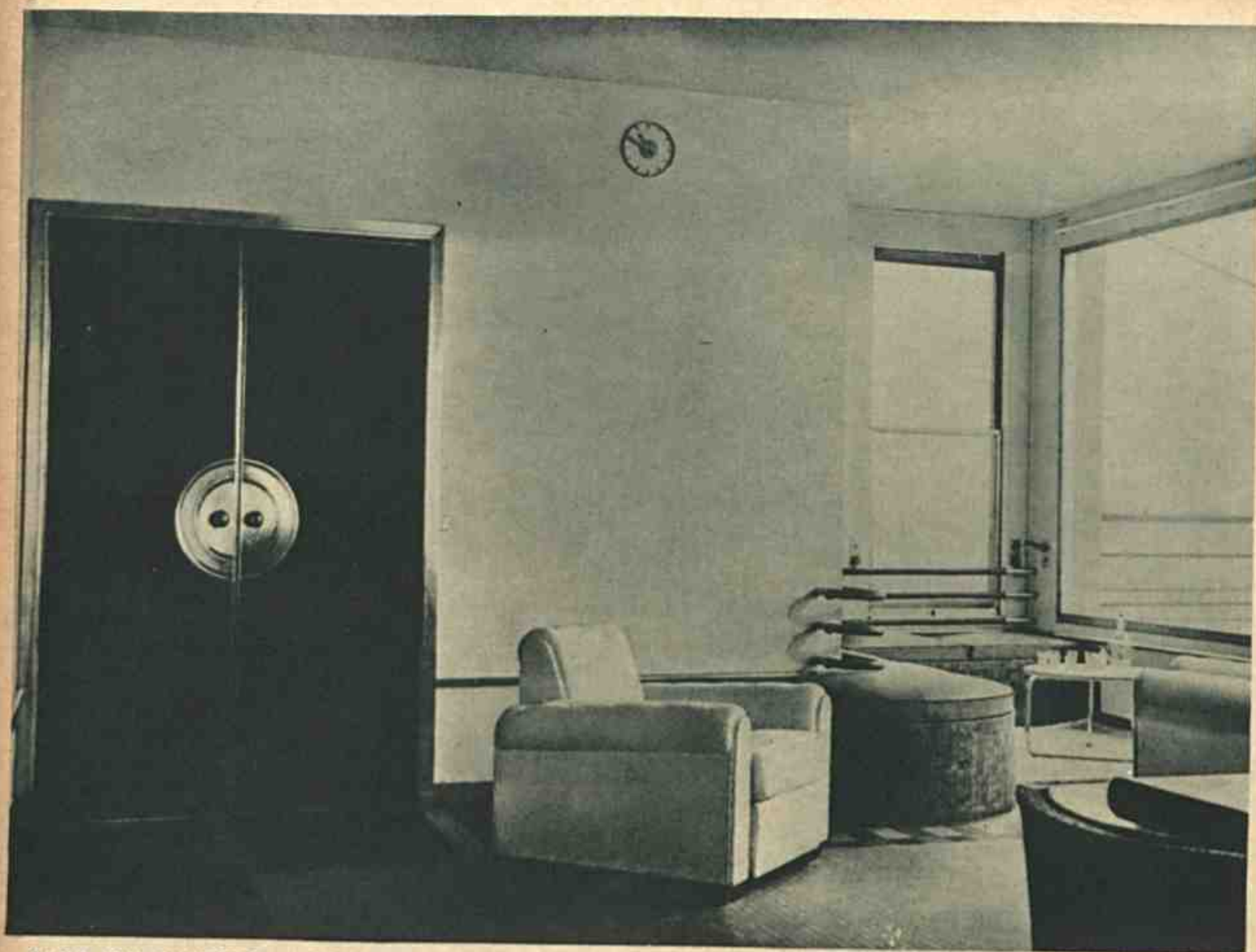
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

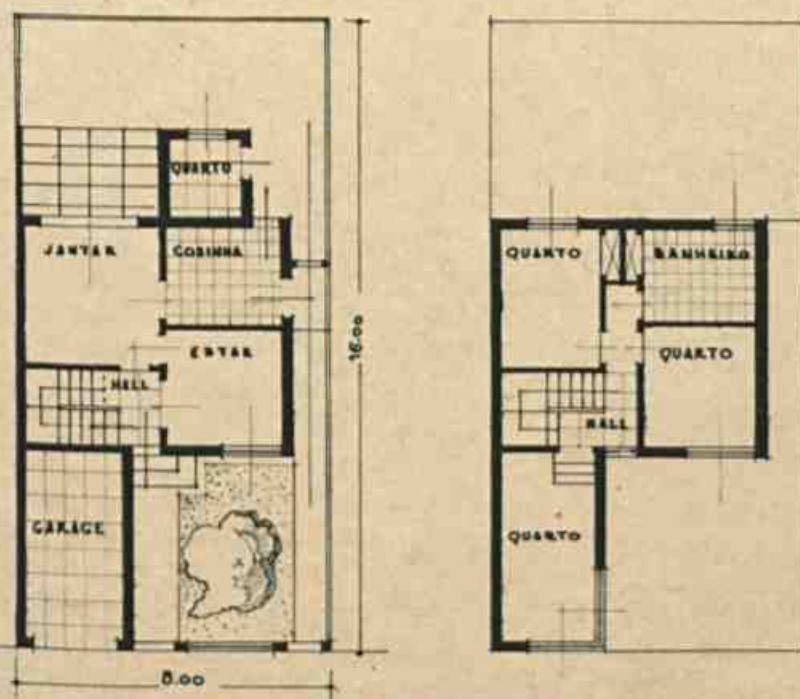
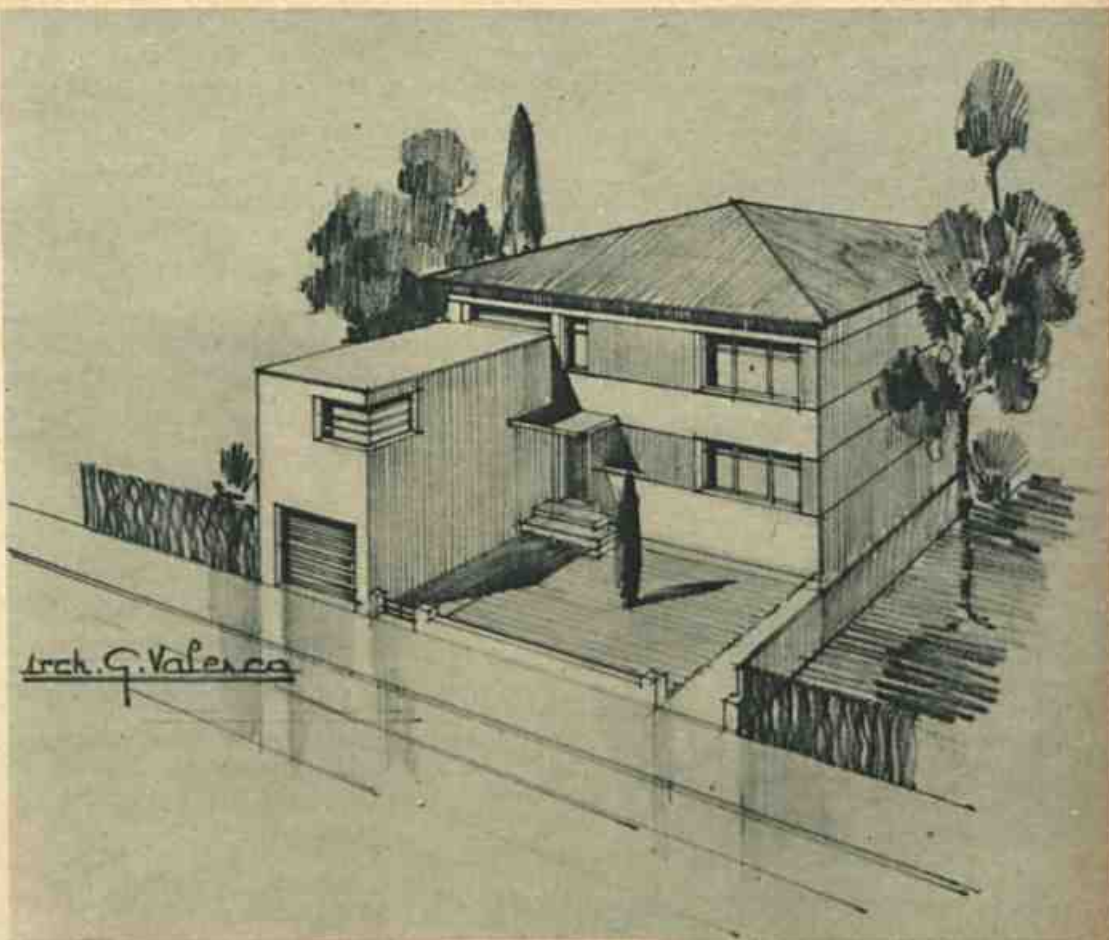
Cidade ....

Estado ....

SALA DE JANTAR — Mobiliario moderno.

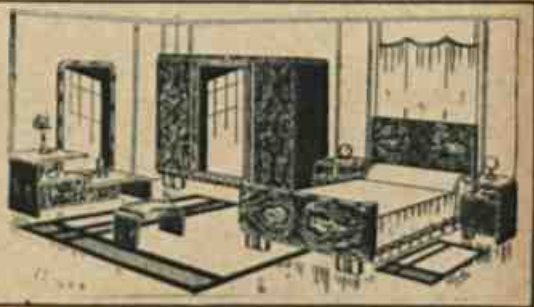
DECORAÇÃO DA CASA

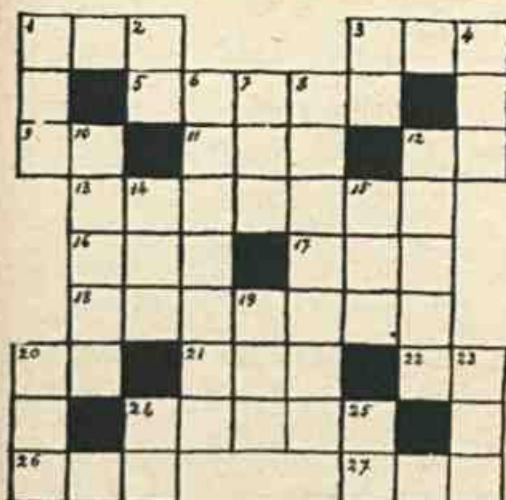
A NOSSA CASA

Mais uma interessantissima solução para pequenos terrenos, apresentamos hoje aos nossos leitores.

Como podemos observar pelos clichés ao lado, o projecto apresenta-se por um prisma muito interessante na parte referente á distribuição das peças, e que foi imaginada muito racionalmente.

Duas salas, tres quartos, Banheiro, Cosinha, quarto para empregado e Garage são as peças que compõem o presente estudo dentro de um terreno de 8,00 x 16,00.

O orçamento para a construcção deste projecto é de Rs:.... 50:000$000 com o emprego de bom material.

E' dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico de construcções á rua Chile n.º 21-1.º andar, o presente projecto.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVE

HORIZONTAES: 1 — Planeta; 3 — Immensidade; 5 — Provincia do Congo; 9 — Prefixo, designando geralmente "opposição". 11 — Prestar; 12 — Duas vezes; 13 — Tordo de Cayenna; 16 — Freguezia do Distr. de Vizeu, em Portugal; 17 — Comprehender os caractéres traçados; 18 — Papa, de 679 a 682; 20 — Outra cousa mais; 21 — Deusa; 22 — Particula negativa, denota "carencia"; 24 — Corôa triumphal; 26 — Estalajadeiro; 27 — Templo japonez.

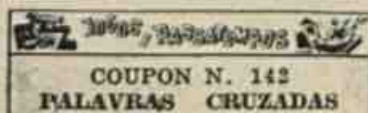
VERTICAES: 1 — Constellação zodiacal; 2 — O 5º mez dos Hebreus; 3 — Prejudicial; 4 — Soberano; 6 — Louvado com affectação e por servilismo; 7 — Infortunio; 8 — Resplandecer; 10 — Arvore sempre verde do Malabar; 12 — Falcão de Guiné; 14 — Cantão da Suissa central; 15 — Prefixo grego que significa "novo"; 19 — Adjectivo possessivo; 20 — Criada grave; 23 — Hora canonica de officio divino; 24 — Tecido finissimo; 25 — Rio da Siberia

(Diccionario Simões da Fonsêca)

Composição de "Tenente Potyguar")

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon nº 142, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 25 de Setembro e publicaremos o resultado no dia 7 de Outubro.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 136

DISTRICTO FEDERAL

Martha Abreu — José Vicente, 68.

Mario Nelson — Conde de Irajá, 51.

Cacilda Branco — Marquez de Abrantes, 91.

João Mauricio — Ferreira Pontes, 160.

Mlle Imbassahy — Candido Mendes, 25 — Ap. 36.

S. PAULO

Ismario M. da Silva — 1º de Agosto, 282, Baurú.

Edson Castellari — General Jardim, 430 — S. Paulo.

Adonai de Medeiros — Recebedoria Federal — S. Paulo.

RIO DE JANEIRO

Mme. Coló Garcia — Parahyba do Sul.

MINAS GERAES

Diva Rocha — Av. Rio Branco, 3.184 — Juiz de Fóra.

CORRESPONDENCIA

Mariêta de Araujo (Bahia) — Agradecemos o trabalho. Conforme deve ter notado, suspendemos a publicação de "Proverbios", attendendo a que a preferencia da maioria dos decifradores se manifesta pelos problemas de palavras-cruzadas e textos enigmaticos. Ultimamente a abstenção era tão grande que resolvemos tomar essa deliberação. Porque não nos manda um trabalho de palavras-cruzadas? Faça-o, a nankim, em 2 vias, e mande.

Solução exacta do torneio n. 136

NO proximo numero daremos o resultado do torneio extraordinario "Divirta-se", de quadros magicos.

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro --- Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

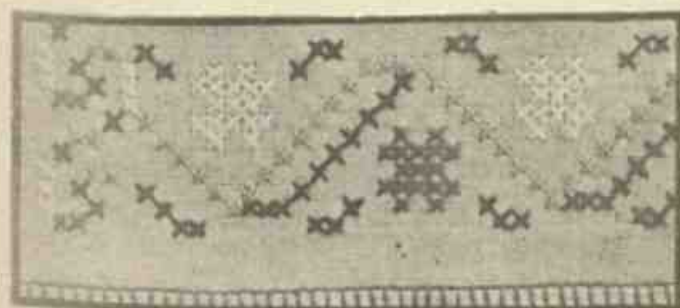
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

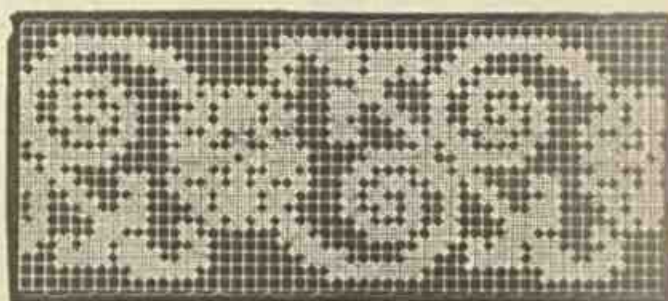
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio